Anno XXVII Terça-feira 28 de Janeiro de 1851. N. 22.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PHEMERIDES.

Phases da lua. Nova, a 1, as 3 h. e 42 m. da m.
Cresc. a 9, as 6 h. e 36 m. da m.
Cheia. a 16, as 1 h. e 9 m. da m.
Ming. a 22, as 7 h. e 19 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira á 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda á 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

27 Seg. S. Vitaliano. Aud. do J. dos orf. e m. da 1ª
28 Terc. S. Cyrillo. Aud. da Chanc. do J. da segunda vara do c. , e dos feitos da fazenda.
29 Quart. S. Franc. de Sales. Aud. do J. da 2. vara.
30 Quint. S. Martinha. Aud. do J. dos orf. e do m. da primeira vara.
31 Sext. S. Pedro Nolasco. Aud. do J. da 1. v. do civel, e dos feitos da fazenda.
1 Sab. S. Ignacio. Aud. da Ch. e do J. da 2. vara do civel.
2 Dom. Purificação de N. Senhra.

CAMBIO DE 27 DE JANEIRO.

Sobre Londres, a 30 d. p. 1$000 rs. 60 dias.
» Paris, 320 por fr.
» Lisboa, 85 a 90

Ouro. —Onças hespanholas	29$000	a	29$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros	1$920	a	1$940
Pesos columnarios	1$920	a	1$940
Ditos mexicanos	1$680	a	1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio, 5 de janeiro de 1851.

Partio hontem a tarde o *Paraense*, seguindo para essa provincia uma pequena, porém escolhida companhia de canto e a Marietta Baderna. Já fiz as considerações bastantes sobre o seu engajamento e disse o que era necessario a respeito de cada um dos membros que a compõe: no entanto seja-me permittido agora espandir um sentimento que não posso abafar.

Uma saudade me compunge, que só acha linitivo na certeza dos applausos que esperam a divindade subtrahida aos bastidores de S. Pedro. Quem póde olvidar as doces impressões, a magia deleitavel, a sensualidade, a extases, o arrebatamento d' alma na contemplação do *lago das fadas* pela feiticeira Baderna *!* A Silphide, surgindo como venus das escumas do mar e, qual visão angelica fluctuando sobre as ondas, brinca contente na conchinha dourada que a sustenta: livre, como he livre a flor dos campos, como he livre quem não ama; ella quer felicitar a terra que a cobiça e, em noite de luar brilhante, mysteriosa e triste deixa a concha.....toca á terra ligeira, mas não pisa....vôa. Mil outras companheiras engraçadas tomam parte n'um baile de delicias, onde as bellas são deusas e a musica--a sonora harmonia da muda natureza. Maravilhoso espectaculo! Só vendo se concebe; so sente quem o vê, pois na contemplação ver he gozar.

A innocente fada não suspeita as ciladas do inimigo encãsinado da humanidade: o amor, o cego amor dirige os passos a um joven que tudo vê e que por isso se apodera do véo encantado que logo o abrasa, como a tunica de Hercules. Fatal conquista! Pois querendo descançar das fatigas da dansa busca a silphide resposuo nos seios dos mares; mas em vão procura o véo que tudo póde.. sem elle, estará condemnada a vagar na terra sem destino e sem poder. Enlouquece!.. e enlouquece tambem a quem a vê vacillante e temerosa, pois assim

Quem póde vê-la sem querer ama-la
Quem póde ama-la sem morrer de amores?

Não acompanharei as vicissitudes da fada, então simples mortal, e para concluir depressa direi apenas que: depois de mil astucias e de enganar o embabacado amante (o que qualquer moça faria tão bem); de posse do perdido véo, eis de novo a fada que transforma e que reina.

A fantasia nunca achou nada melhor nem mais tocante que o palacio no lago. Poderei eu descrever o maravilhoso, o sublime desse painel sobre--humano? Não de certo, que minhas fracas expressões nada poderiam, quando até no palacio das fadas o vidro ordinario se converte em cristal fino.

Goza, desfruta Veneza brasileira a magnificencia dessa concepção divina: commove-te com a execução inimitavel do genio como ainda não vistes, e, quando esse genio coroado de verdejantes palmas abandonar as margens do capibaribe ameno, desfalece...Chora o pranto da saudade que enche o leito do rio.

A direcção do theatro de S. Izabel nunca alcançará triumpho mais brilhante, se vencendo multiplicados embaraços e difficuldades offerecer o espectaculo soberbo do *Lago das fadas* ao povo que precisa elevadas distracções: elle não será ingrato aos sacrificios da empreza, pois se nos campos, em guerra, sabe vencer os perigos das batalhas, em paz na sua cidade bella sabe recompensar os beneficios que lhes fazem.

Hoje nada mais accrescentarei a homenagem rendida por mim á dançarina que vai brilhar no theatro do Recife.

Idem, 7.

-- O anniversario natalicio de S. M. I. foi com pompa solemnisado em Sabará. O Sr. barão do mesmo nome, tão devotado a augusta pessoa do imperador celebra todos os annos este dia tão chao aos brasileiros.

Ao despontar da aurora uma banda de musica tocou o hymno imperial, ao mesmo tempo que se levantava a bandeira nacional na praça da Constituição. A salva do estylo, disertando os Sabarenses, lembrava-lhes que raiava o dia 2 de dezembro.

Depois da parada, commandada pelo barão, dirigio-se a guarda nacional a igreja do Carmo, onde foi cantado um *Te Deum laudamus* em acção de graças pela conservação da preciosa vida do imperador.

-- O vapor *S.-Salvador*, procedente dos portos do norte, chegou á esta côrte á 5, não trouxe novidades da Bahia. O estado das outras provincias he sabido ahi: só do Maranhão he lamentavel a falta de segurança individual e de propriedade.

O *Jornal do Commercio* publicou o officio dirigido pelo presidente dessa provincia aos Srs. João Pinto de Lemos Junior e José Pires Ferreira agradecendo a offerta que fizeram diversos negociantes, nacionaes e estrangeiros, de uma casa mobiliada para uso do tribunal do commercio. Esta generosa doação, que S. Exc. prometteu levar ao conhecimento do governo imperial he com effeito digna dos maiores encomios.

A instituição de um tribunal do commercio, cuja necessidade crescente desde o momento em que nos constituimos nação livre, independente e commercial não podia ser aceita sem geral alegria. Sem duvida se deve attribuir a decadencia do nosso commercio aos inconvenientes de uma licença desregrada: era um optimo meio de especulação em que a fraude e a má fé se tornavam moedas de maior valor que a probidade e o escrupulo. As banca-rotas, tantas vezes escandalosas, que na desmoralisação achavam certo indulto se não, antes, acoroçoamento e protecção, não tinham de passar por outro juizo mais severo e competente que a opinião publica, que nesse caso, ou se deixava facilmente illudir ou dispensava por benevolencia a punição do tratante que a menospresara.

Não será erro dizer-se que a decadencia do nosso commercio he devida á escassez de capitaes, á reserva ou indisposição dos negociantes, ao atrazo de nossa lavoura ou quaesquer outras cousas de ruina daquella fonte das riquezas publicas? Por certo: tudo melhorava entre nós desde que ao egoista e bolorento ouro portuguez substituirão grossos capitaes de todas as partes do globo. Emprezas atrevidas, mil vezes mais lucrativas que os carregamentos coloniaes deviam levar ao mais alto grão de perfeição essa que põe em contacto os povos, que promove o seu bem-estar, augmenta suas riquezas importando o que precisam e desfazendo-os do que lhes sobra. Mas no Brasil faltavam condicções escenciaes para isso: apenas libertado do nó ferreo que o prendia a metropole, ainda cheio dos prejuizos da sua longa ignorancia e não podendo vencer antigos abusos, o commercio nunca passaria de contrabando irresponsavel se leis restrictas não possessem cobro aos desvarios de aventureiros sem consciencia.

Assim, foi uma das salvações de que precisavamos, a creação do codigo do commercio: elle nos garante de abusos infinitos e de tristes consequencias. Não podia portanto deixar de ser aceito com todos os favores um tribunal que julgasse com o espirito desse codigo completo, elaborado pelo distincto e benemerito Sr. Dr. Nabuco.

-- Foram dimittidos pelo chefe de policia o pedestre e o official de justiça que tinham sido encarregados de levar madama Gudin á presença do subdelegado da freguezia do Sacramento na tarde do dia 2 de dezembro proximo passado.

Esse acontecimento tão fallado aqui e que por motivos não referi ainda, deve ser conhecido ja nessa provincia.

Madama Gudin tinha acabado um vestido para a *signora* Ida figurar aquella noite no theatro de S. Pedro. Por desconfiança ou qualquer outro motivo não quiz a Gudin entregar o vestido sem o seu equivalente: talvez podesse ella dizer que *gato escaldado tem medo de agoa fria*. Mas se foi só por um pequeno capricho de mulher quem negará que era dos menos estravagantes? De facil conclusão, este negocio de mais ou menos fé, tornou-se grave, e de vida ou morte; tomou o caracter proprio de uma verdadeira questão de theatro. Interveio a justiça do forte, logo que as burras não se quizeram abrir: o subdelegado mandou vir a sua presença a desconfiada ou recalcitrante Gudin para conseguir pelos meios possiveis o que o dinheiro poderia ter feito por melhores modos. Infelizmente os encarregados da honrosa missão de acompanhar a modista da fama quizeram ter a ufania de mostrar-lhe que desdenhava taes honras quem nunca teve boa educação: madama Gudin, e com ella as modas, foram arrastadas pelas ruas mais publicas, não puchada por dous cavallos em decente carro, mas badeada por dous burros impertinentes. Esta affronta devia molestar profundamente uma senhora delicada, que, como ella, estava em relações e quasi em contacto com as melhores familias daqui: com effeito molestou-se bastante guardando a cama por muitos dias.

Comtudo he sem rasão e infundada a responsabilidade que alguem queria emprestar ao subdelegado, que deveria ser antes louvado pelas boas intensões de sanar difficuldades, cuja inevitavel consequencia era o encommodarem-se SS MM. II. que teriam de se retirar sem arristir ao espectaculo. Quanto á mim, a unica falta grave em que encorreu aquella autoridade, foi o desagrado das faceiras cortezãas: ao meirinho e ao pedestre cabem as honras da estraiada.

-- He notavel e curiosissima a chegada á esta côrte de dous caciques da aldeia de Nonoahy em S. Paulo. O maioral chama-se Antonio Prudente; he de estatura regular, airoso e de boas maneiras: o outro he seu immediato e parente.

O director da aldeia que he de 1,400 almas pouco mais ou menos enviou-os ao director geral, brigadeiro José Joaquim de Andrade Neves, para serem apresentados ao presidente que, accedendo ao grande desejo manifestado por elles de ver e comprimentar ao Imperador, mandou-os a côrte. Conseguiram os indios o seu *desideratum*, sendo já apresentados a SS. MM.; e o maioral he hoje um figurão metamorphoseado em capitão-mór das mauricias, com farda vermelha e o competente catatao; arrebenta de vaidade contemplando o maravilhoso effeito de suas vestes cortezãas com que se orna a cada instante: o seu rico uniforme e armamento são para elle prodigios que não se verão na exposição monstro de Londres.

Estes indigenas poderiam prestar bons serviços se o *famoso defensor do continente americano* quizesse arrancar de seus bosques a *arvore exotica* da terra de Cabral; e para isso elles vão se adextrando com as espingardas de dous canos com que os mimosearam. Se continuarem na carreira de aventuras e prosperidades talvez cheguem a tomar um refresco gellado, á frente de sua tribu nonosya, nos salões de Palermo, paço dictatorial de sua Fereza Argentina.

-- Foi concedido a Roberto João Riper de Castro privilegio exclusivo por 10 annos para o fabrico e venda de uma machina de sua invenção, pela qual e por meio da fórça de dous homens, se consegue descascar, abanar e brunir 80 arrobas de café em 10 horas.

-- Um vapor de guerra, inglez, aprisionou o brigue brasileiro *Indigena*, despachado para a Bahia e sahido no mesmo dia deste porto: fe-lo seguir para Santa Helena a 6, entregando a tripulação ás autoridades brasileiras.

Pelo menos este, se não foi apanhado em flagrante, tinha provas convicentes de premeditação além de antecedente suspeito so. Debaixo do nome de *antipatico* foi encontrado uma vez no trafico; e vendido em praça, dispunha-se agora a procurar bom mercado ao carregamento de pipas vazias que levava.

Idem 11.

— Houve hontem cortejo no paço da cidade, por ser o anniversario do dia em que S. M. I., o Sr. D. Pedro I. declarou que ficava no Brasil.

— O jury condemnou hontem á pena de morte sem recurso algum, o réo Francisco, crioulo, por haver assassinado a sua senhora sem que para isso tivesse precedido o menor motivo. No interrogatorio o réo disse que, longe de ser malvado, era boa pessoa; e tinha antes confessado que, tencionando a muito tempo matar sua senhora só o fizera quando chegou a sua hora. Que fatalista, e que excellente rapaz!..

As peças de accusação e de defesa, são cheias de ricas considerações: conceda-me que a resuma quanto me fôr possivel.

O Dr. promotor ponderou que deviam ser punidos com todo o vigor da lei crimes daquella ordem, de que a benevolencia occasionava tantas vezes a repetição funesta. Notou que, além da confissão espontanea do réo, existem provas testemunhaes de escravos e pessoas livres que o apanharam em flagrante delicto, e que a fallecida sempre o indigitara como autor da sua morte; circumstancias taes comprovavam a culpabilidade do réo, que incorria na pena de morte: Disse que, se por fatalidade o réo fôr condemnado a galés perpetuas, ... aconselha aos jurados que se mudem de um paiz, onde, naquella hypothese não ha segurança, aonde qualquer deve considerar o seu escravo como seu inimigo: quasquer privações em outro logar seriam preferiveis a tão eminentes riscos. No libelo não havia o promotor mencionado circumstancias aggravantes, porquanto entendeu não serem necessarias quando, a legislação penal estabelecida pelo corpo legislativo, que conhecendo as circumstancias peculiares do Brasil entendeu dever pô uma barreira a crimes constantemente praticados por escravos nas pessoas de seus senhores ou feitores, marcava a pena de morte para o crime de homicidio ou ferimentos graves pelos mesmos escravos: essa lei he a de 10 de junho de 1835.

O curador do réo, desempenhando as nobres funcções de advogado e, como que se interpondo entre o accusado e o processo da promotoria, entre o seu cliente e a accusação que sobre elle pesava pela carta de lei de 10 de junho, ia deffender os direitos daquelle que, nem por ser escravo deixava de ser homem: o infeliz, qualquer que seja, deve sempre gosar de todos os direitos que a humanidade e a justiça reclamam para o desgraçado. Entendia não se lhe dever applicar á pena de morte que, segundo a opinião de muitos jurisconsultos, nunca era ligitima nem necessaria; pelo menos, he grande o inconveniente dessa pena irrevogavel quando cabe sobre a cabeça de um innocente. A lei de 10 de junho lhe parecia pouco philosofica e em desharmonia com a illustração do seculo XIX: apresentou á esse respeito observações apreciaveis se se tratasse de organisar um novo codigo criminal. Mas, só nos cumpre abaixar a cabeça, respeitar e applicar competentemente as penas estabelecidas no codigo que temos. O curador não esperava nem podia esperar a absolvição do réo; queria commutar a pena, e por isso lamenmentava alguns defeitos do processo, que não tratou de indagar os motivos que allucinaram o escravo á ponto de matar sua senhora, pois não ha effeito sem causa. Além disso, uma consideração grave milita em favor do accusado: sabe-se que a monomonia accommette com frequencia algumas pessoas, produzindo uma especie de allienação mental que as vezes degenera em accesso de furor. Francisco poderia estar sobre essa influencia no momento do crime; e, nesse caso, só um luxo de castigo aconselharia a pena de morte, no que nada lucraria a sociedade. Invocando a disposição do art. 94 do codigo criminal, elle estabelece a pena de galés perpetuas.

O Dr. promotor refutou estes argumentos, demonstrando a sua inprocedencia. E o curador, depois de breves reflexões, concluio supplicando a benevolencia dos jurados e pedindo-lhes que attendam á posição do accusado que commetteu o crime fóra do uso de suas faculdades intelletuaes: a imposição de uma pena irrevogavel acarretaria grandes remorsos.

— Diz o jornal de 9. « Consta-nos que o subdito sardo Victor Manoel Porelo fôra intimado para sahir do imperio dentro de 25 dias. Parece haver suspeitas vehementes de ter feito o trafico de escravos e de ser proprietario do vaso apresado pelo vapor *Urania*.»

« — O Sr. marechal Seára, commandante do exercito do sul, chegou ao Rio Grande no dia 30 de dezembro e pretendia seguir para a capital no dia 2 de janeiro. D'ahi marcharia immediatamente para a campanha. »

« Consta que Ignacio Oribe fôra chamado ao Cerrito para commandar o exercito que occupa a campanha oriental, em consequencia de se haver aggravado a enfermidade que padece ha annos o general Manoel Oribe. »

« — Um soldado de fuzileiros que veio no *S. Sebastião*, estando deitado na caixa da roda, cahio ao mar em uma noite tormentosa perto de Santa Catharina, não sendo possivel salva-lo. »

—Tambem de uma janella do hospital da misericordia cahio um preto que ahi dormia. Se podessemos responsabilisar os mortos, esse preto não seria desculpado.

— O brigue escuna sardo *Independenza*, foi apresado pelo *Harpy*, vapor de guerra inglez: estava despachado para o Bucco. A policia o tinha impedido por suspeito e ignoro o motivo que a resolveu a desempedi-lo.

— Por uma carta particular, transcripta no *Jornal do Commercio*, consta que em S. Paulo a opposição fazia conferencias áfim de discutir a redação dos artigos de fé publica á que se propunha, e que seriam publicados depois de serem definitivamente adoptados.

O programma constaria de duas partes distinctas: reforma da constituição para o fim de decretarem-se reformas politicas e administrativas; e revisão de varias leis organicas, alteração dellas, e decretação de outras puramente administrativas.

A' primeira classe, diz a carta, pertencem as reformas eleitoral e parlamentar, havendo de mais notavel nesta, a proposição para a temporaridade do senado, e das incompatibilidades em larga escala. A' segunda classe pertencem a reforma judiciaria da legislação militar, da guarda nacional, da lei agraria, da legislação financeira, da instrucção publica, etc. Ha', porém, pontos especiaes que merecem particular menção, ou pela sua novidade, ou pelo interesse presentaneo que offerece. O primeiro he a ideia da creação de uma autoridade administrativa, adjunta ao presidente da provincia, nomeada pelo governo central, com intervenção ou proposta dos poderes provinciaes, com duração fixa, e especialmente encarregada do manejo dos principaes ramos da administração provincial, como instrucção publica, rendas e obras publicas, sem intervenção alguma na composição e emprego na força publica, e sujeita sempre á alta inspecção do poder executivo geral e de seu delegado na provincia. O segundo ponto he o compromisso para a extincção do trafico e substituição dos braços escravos por livre em todas as industrias. O ultimo ponto que me parece mais importante, *diz sempre a mesma carta*, he o voto manifestado pela destruição das causas que collocam os brasileiros em condição inferior aos estrangeiros no manejo das diversas industrias.

Tão singular me parece essa noticia que não posso isentar breves reflexões.

Não duvido que em S. Paulo a opposição trate de formular um programma, mas o que não creio he que o partido o aceite. E, como suppôr que hoje se organise regularmente, que se prescreva á certas e determinadas ideias um partido que só se oppunha ao governo para lhe oppôr obstaculos e não para chama-lo a justiça e aos seus deveres, indicando o caminho da *rasão* quando aggredisse aos desvarios deste? Digo mais, he quasi impossivel a conversão desse partido que traçou a propria derrota em Santa Luzia, que declamando, incitando, proclamou a rebellião praeira, e que, não contente com o mao effeito da effusão do sangue brasileiro pactuou com o estrangeiro que arrasava nossas fortalezas, e mais tarde, humilhando-se á influencia do *argentino* astucioso que por *fanatismo sem duvida imprudente para augmentar um elemento de triumpho e de gloria que vivamente anhelava para seu paiz, e para o illustre chefe que a elle preside* procurava fomentar pela *Imprensa* e pelas suas *relações* uma oppinião que correspodessa ás suas tenções ...

Desmoralisar o governo, enfraquece a sua acção por todos os meios, eis o programma seguido até hoje. Mas, concedendo uma profissão de fé publica, resta saber se entrara nas vias pacificas, cuja intenção lhe attribue o autor da carta a que me refiro. O tempo ou a discussão dos artigos do programma que se premedita mostrara se isto he possivel. Eu aguardo melhor occasião para voltar á materia.

Idem, 14.

Foram nomeados desembargadores para a relação da provincia de Pernambuco os Srs. Caetano José da Silva Santiago, Severo Amorim do Valle, João Lopes da Silva Couto e Jeronymo Martiniano Figueira de Mello; e para a do Maranhão o Sr. Joaquim Franco de Sá.

--Por decreto de 1 do corrente foram promovidos a commendadores da ordem da Roza os officiaes da mesma ordem Caetano Alberto Soares, Francisco Ignacio de Carvalho Moreira e Irenêo Evangelista de Souza; e nomeados officiaes da dita ordem José Thomaz Nabuco de Araujo e Carlos Joaquim Wylep, membros da commissão encarregada da confecção dos regulamentos para execução do codigo commercial.

-- O Dr. Raymundo Antonio Teixeira foi condecorado com o habito da imperial ordem da Roza.

-- O Sr. Hirde Butenval, ministro plenipotenciario de França nesta côrte, foi nomeado para substituir ao Sr. Fernando Barrot, ministro plenipotenciario em Turin.

-- No *Ville de Rio* veio de passagem o Sr. José Marques Lisbôa.

-- Consta que o almirante Reinolds, commandante em chefe das forças navaes inglezas nesta estação, expedira ordem a tres dos vasos da sua esquadra que se achavam cruzando na costa ao sul e norte deste porto, para seguirem para a Bahia.

-- O vapor de guerra *Recife* sahio hontem a tarde em commissão. Presume-se que seguio para a Bahia. O vapor *Affonso* tem ordem para estar prompto a sahir, e diz-se que partirá no dia 16 para o mesmo destino.

-- A visita de policia do porto desta capital determina que a datar do dia 15 do corrente mez em diante, todas as embarcações quer nacionaes, quer estrangeiras, deverão apresentar no acto da revista de sahida, listas de seus passageiros e equipagem, com declaração de nomes, naturalidades e empregos, o que igualmente praticarão á entrada neste porto.

-- He de presumir que o primeiro batalhão de artilharia embarque para o sul, ou siga agora para a Bahia, pois em consequencia de uma ordem do Sr. general commandante das armas, com recommendação ao coronel Solidonio, de conservar-se prompto, aquelle batalhão trocou o aquartelamento com o quarto da mesma arma, que se achava na fortaleza da Praia Vermelha.

-- O negociante não matriculado João da Silveira Roza Faial, está considerado como fallido por ter desapparecido desde dezembro proximo passado. Talvez esteja viajando pelo systema de Mr. Pettin, pois que não se encontra cá no mundo!

-- Falleceu em Assumpção o celebre Artigas, precisamente no dia em que completava o trigesimo anniversario em que demandára asylo áquella republica.

-- Ha noticias de que Oribe ficava á morte. Se com este acontecimento *infausto* tivesse de ser cortado o nó gordio da grande questão sul-americana, mais de um milhão de vivos se regosijaria. Mas não he provavel que Rozas abandone tão cedo a conquista de Montevidéo. O insignificante motivo da morte do *presidente* legal não fará desapparecer a ambição que vive com Rozas: só a guerra póde desputar os direitos a que esse tiranno se arroga; só a victoria dicisiva de uma batalha obstará a que um descendente, um dos collateraes, ou antes um escolhido de Rozas succeda na *presidencia legal e hereditaria* de Oribe.

Rosas sabe que o Brazil não concentirá no perjuizo de um tratado que o empenha a manter illesa a independencia de Montevideo; sabe que o imperio se acha mais que nunca, disposto a cortar o fio de ariadne das negociações dissimuladas do *ante-selvagem unitarismo*: reconhece que não lhe póde resistir-lhe, com os recursos que tem actualmente, e por isso quer contemporisar desconfiando da adhesão de um povo que traz humilhado mas que o detesta e quer libertar-se, o *gaucho* espera levantar uma cruzada, formar huma *santa aliança* contra o Brasil.

Nem outra cousa se pode concluir da nomeação do general Guido para huma missão especial, e que se diz, destinada a Bolivia, Perú e Nova-Granada.

O objecto dessa missão não transpira, mas he de facil intuição. Tambem não póde ella ser dirigida ao Brasil: Guido não se atreveria a reapparecer no lugar que vergonhosamente abandonou, sendo com habilidade vencido e derrotado pelo nosso valentozo ministro. Sabem todos como o Sr. Paulino supplantou as insidias das argumentações *Rosistas*: sabe-se como elle fez triumphar a rasão, a honra e a dignidade nacional sobre as pretenções aleivosas do imitador de Tousaint que queria ser o Napoleão da America. Alem disso o pachá do Prata quiz confirmar o descredito e fixar a impossibilidade da volta á essa côrte do seu ex ministro plenipotenciario.

— Tem-se manifestado muita satisfação nesta cidade pelas providencias tomada á bem da hygiene publica. O ministerio comcedeu, a camara municipal ordenou e cada morador terá de executar, a limpesa na frente de suas casas. Não asseguro a pontualidade da parte dos *enciclopedistas ou solitarios.*

Eu, porem, tenho ouvido algumas sensuras não só pela insufficiencia do meio de irrigação das ruas, como principalmente da negligencia dos seus encarregados.

Idem. 15.

-Muito desejara incuriar esta correspondencia, mas supplico-lhe que tenha paciencia.

Eu tinha promettido discutir alguns principios do programma que, segundo uma carta particular, a opposição em S. Paulo elaborava. Não he occasião opportuna para isso. Mas como pertendesse essencialmente negar as intenções pacificas que lhe dava o autor da carta, julgo-me quasi dispensado de tomar esse trabalho avista do artigo do *Conciliador* de 2 do corrente....

— Em S. Catharina alguns indios selvagens a commetteram a fazenda do coronel Vieira, e assassinaram quatro crianças. O governo deu providencias para a defeza da colonia projectada nas terras do dote da serenissima senhora princeza de Joinville.

— Descobrio-se hontem na alfandega uma fraude de rs. 2:639$000 commettida por meio da falcificação das firmas do fiel do

MUTILADO

thesoureiro e do amanuense praticante, encarregado do livro de registros.

— Foram promovidos a segundo Tenentes os guardas marinhas habilitados para isso.

— O João Vicente Martins, apenas chegado aqui, foi logo.

Ameassando-a, terra, o mar e o mundo não pertende poupar aos campeões que arrastarem seu dezafio. Ja está pegado com alguns.

BAHIA, 23 DE JANEIRO DE 1851.

Escrevi á V. mc. no dia 10, por ter aqui aportado a 9 á tarde o vapor *Paraense*; porém não se demorando aqui aquelle vapor senão 24 horas, não póde a minha carta ser remettida por aquella via, pelo que lhe será entregue com mais demora, sendo lançada no correio para ir por embarcação que houver para ahi, depois do dia 10.

A actividade de que precisa a correspondencia do governo, he causa sem duvida de não se demorarem agora os vapores, que vêm do sul, senão 24 horas, o que he um grande inconveniente para o publico, o qual pouco póde utilisar desse meio de communicação para as relações de todo genero. Ainda nesta parte o nosso paiz está em um atraso sensivel e prejudicavel. Parece que se poderia occorrer a necessidade que sentem actualmente os povos, de mais frequentes e regulares communicações, estabelecendo nos portos das cidades mais populosas ou de commercio, e relações mais activas Pyrographos ou vapores destinados a partirem para outros pontos em dias certos.

Daqui partio no dia 15 a barca portugueza *Flor da Amisade*, conduzindo grande numero de portuguezas e varios brasileiros para a colonia de Mossamedes. Assegura-se que excederam de 200, e he de crêr que assim seja. Deos os leve em sua guarda, e lhes proporcione naquella nova patria o bem-ser que aqui não lhes parecem achar. Me parece todavia que muitos tornarão para a Europa e para aqui mesmo, pois não he crivel que uma colonia principiante offereça proporções muito vantajosas para prosperar-se com facilidade. Porquanto alli tudo deve estar por fazer; para se fazer são de mister capitaes, e estes só o commercio e a lavoura he que criam, ao mesmo passo que a lavoura não póde dar um passo sem a preexistencia de capitaes e do commercio, e ambas as cousas devem de estar alli em principio.

Continúa aqui a intriga sediça da opposição para assular as massas contra os Portuguezes. O *Seculo* aproveitou-se da questão da *nacionalisação do commercio*, para em tres columnas muito descompasadas e cheias de phrases ôcas, asseverar com toda a segurança falsidades taes quaes estas:--Que os Portuguezes dizem por aqui a quem os queira ouvir que *este Brasil he delles*, e que os periodicos de Portugal proclamam que *todo o capital movel do Brasil pertence aos Portuguezes*; que estes não cessam de propalar que *todo o ouro do Brasil he delles*; *e que ufanos de sua influencia no Brasil, ainda se deixam adormecer ao saudoso embalar da politica errada, ainda se alegram com o sonhar da recolonisação; que o previlegio, de que começaram a gosar desde quando o Brasil pagou vinte milhões de cruzados a Portugal para reconhecimento de direito de sua independencia, lhes deixou francas as portas para a accumulação fraudulenta dos capitaes, os quaes teem por origem, não a economia, mas sim a espoliação!* *Ergo*: O commercio no Brasil he feito por monopolio; *Ergo*: Todas as cousas no Brasil dependem da vontade e desejos dos Portuguezes; *Ergo*: Os Portuguezes formam um *partido colonisador do Brasil, e isto he um mal incalculavel, que convém—cortar pela raiz, extinguir, anniquillar completamente* ☞ *e ja e já!* E vai ainda mais longe a incomparavel logica do insigne publicista; e accre-centa este ultimo e inesperado corolario: ☞ *A independencia do Brasil não está feita: he necessario fazê-la.*

Perdôe-me, meu amigo, de aqui lhe apresentar esse extracto de artigos que V. mc. lera no papel *Seculo*. He bom, que as asneiras dos escriptores da opposição tenham toda a publicidade possivel, para desenganar o povo, quando elles não córem de pejo de escrever para um publico sensato semelhantes disparates.

Assim que saibam os habitantes dessa provincia, saibam os povos do imperio Americano, que a sua independencia não es a feita, que he necessario fazê-la; que carecem de armarem-se de novo do Amazonas ao Prata para fazerem a independencia; porque uma pequena parcella dos capitaes do Brasil pertence a Portuguezes, dos quaes ma boa parte são cidadãos brasileiros, e outros aqui residentes por toda a vida, casados com brasileiras, tendo filhos que lhes devem succeder! Meus Deos! Terão taes homens perdido a razão?

Vinte annos antes, em 1831; quando os odios e desaffeições do povo contra os seus antigos dominadores achavam-se ainda accêsos, esta linguagem, estas proposições do *Seculo* condiziam mui bem com as circumstancias da sociedade brasileira e das cousas politicas de então. O chefe da nação não era natural do paiz, e isto tornava sua situação delicada. Por maiores provas que elle tivesse dado de sua identificação com o espirito e os sentimentos dos brasileiros, a sua não nacionalidade haveria de ser a arma favorita e a mais forte, de que se tivessem todos os demagogos revolucionarios, homens turbulentos, e os inexpertos e incautos, para transtornar a ordem publica e revolucionar o paiz. Não eram de mister muitas imprudencias, para que a desconfiança apparecesse entre os governados e o imperante; os actos mais justos e innocentes necessariamente haveriam de ser desfigurados, e servir aos desaffectos do governo para guerrearem a autoridade, e mais tarde ou mais cedo o libertador do Brasil, a braços com um partido inimigo, com a demagogia de alguns corypheos da opposição, com o espirito democratico de outros, devia ceder, ou arriscar o futuro da familia imperial e do Brasil; empregando meios fortes para consolidar o throno que a opposição ameaçava deitar por terra.

Presentemente os homens desapaixonados e imparciaes fazem justiça ao coração e ao espirito do sempre chorado libertador do Brasil e de Portugal, aos sentimentos liberaes e generosos do fundador da monarchia brasiliense, do principe philosopho, que outhorgou duas constituições baseadas nos principios mais conformes com o direito social moderno. Que digo? Abdicou dous septros, deu a Portugal uma constituição libertina para um paiz europeo, e fundou no Brasil as instituições democraticas, por uma constituição que não tem do governo monarchico, senão o que era absolutamente indispensavel para garantia da ordem publica.

Sim, meu amigo, se os nossos publicistas das opposições que tem ensanguentado tantas vezes o paiz, fossem homens conscienciosos e de boa fé, haveriam de ver e confessar que a fórma de governo que estabelecesse a constituição do imperio, he a *democratica representativa*, o systema *republicano* com um chefe hereditario. Isto he uma verdade facil de conhecer-se pela simples leitura da nossa constituição politica. He bastante para se provar esta verdade o fazer ver que todos os brasileiros, unicamente com uma excepção relativa ás condições de liberto e ingenuo, poder aspirar a todos os cargos e empregos civis e politicos, sem outra differença que não seja a de seus talentos e virtudes, ao passo que para barreira da demagogia e evitar as guerras intestinas e pertubações, á que costuma causar uma eleição do chefe de estado, este se acha irrevogavelmente determinado pela ordem successoria em uma familia, com a qual nem uma outra poderá jamais competir. Será pouca essa liberdade para fazer a felicidade dos povos?

Na minha antecedente noticiei-lhe que do Banco Commercial haviam-se retirado alguns fundos. Ainda não foi apresentado pela direcção respectiva e relatorio que nos deve orientar exactamente, e espero que isso terá lugar na proxima reunião da assembléa geral do mesmo para a qual foi marcado o dia 31 deste mez.

He certo todavia, que tem-se retirado e continuam a retirar-se sommas avultadas.

Ha de saber V. mc. que a garantia que offerece o conceito bem merecido do banco commercial desta provincia, fez affluirem capitaes para nelle depositarem-se vencendo simplesmente o juro legal. Isto era sem duvida uma circumstancia mui faveravel ao banco, pois que augmentando progressiva, e mais ou menos consideravelmente os seus fundos podia dar maior amplitude ás suas transacções, e negociando com capitaes alheios, talvez tirar duplicados lucros, se não maiores, pela possibilidade de fazer uma emissão de bilhetes duplicada ou triplicada, relativamente aos capitaes de que era depositario.

O estabelecimento, porém, da caixa commercial veio desviar daquelle outro estabelecimento de credito os capitaes que para elle concorreriam. E como a caixa commercial tem apresentado ultimamente lucros inesperados, maiormente depois dos embaraços, em que a administração transacta collocou a caixa economica, o que diz-se ter dado lugar a caixa commercial elevar a taxa dos seus descontos ou os premios dos capitaes que empresta, os capitalistas que tinham fundos em deposito no banco, os tem em não pequena escala retirado para a caixa commercial.

Esta he a causa proxima dessa retirada de fundos do banco. Mas tambem da caixa economica sahiram muitos fundos no anno que acabou, e todos esses não teem entrado para a caixa commercial. Portento, ha sempre um passo retrogrado na marcha dos capitaes, e não posso crer que esse encarecimento dos mesmos seja effeito de maior desenvolvimento da lavoura e da industria. Persisto, pois, em crer que em parte esse mal he devido a deminuição dos capitaes, dos quaes sem duvida uma parte se tem ausentado, e outra se acha paralysada nas mãos de seus donos, em vez de affluirem para alimentar a lavoura e industria do paiz, e por sua concorrencia fazer baixar o curso dos premios, baixa que he um dos maiores beneficios que proporcionam aquelles estabelecimentos de credito.

As festas deste anno tem sido assignaladas pela intraducção de grande quantidade de papel falso, especialmente de 5$000 rs. Os industriosos neste ramo não dormem e toda a vigilancia da policia tem sido e ha de ser pouca, emquanto todas as garantias forem para os ladrões, os perversos, os perturbadores, e os criminosos de todas as classes. A opposição não deixará de clamar contra a policia, mas não se da ao cuidado de denuncia ou informar o que *sabe* ácerca dos introductores de papel falso, assim como brada e dilata do trafico de Africanos.

Ella tem la suas rasões. Ella bem conhece os magistrados prevaricadores, que aqui vendem a justiça a quem maior pague, e que dão *votos por votos*, assim como conhece quem tem feito fortuna colossal por toda a sorte de crimes, especialmente pelo de introducção de moeda de papel falso; ella bem conhece o introductor mór delle, o maior moedeiro falso, que tem existido e ha de existir na Bahia, aquelle que em uma provincia do norte teve a capacidade de introduzir centenas de contos de réis até nas estações publicas. Porém ella tem suas rasões para os não incommodar com seus bravos patrioticos. São seus mais uteis correligionarios, o maior prevaricador magistrado do imperio, o grão-cruz da ordem da venalidade, e o falso moedeiro em chefe do Brasil.

Ambos percorrem impavidos os lugares mais publicos, as reuniões mais numerosas, e tem valiosos amigos em todos os tribunaes e repartições publicas, porque são credores de muitos, e o podem ser de muitos outros por suffragios em eleições, e decisões em tribunaes. Haverá paiz algum do mundo em que semelhantes phenomenos se apresentem na ordem social? Hei de dizer, e repetir mil vezes, meu amigo; nas circumstancias actuaes do nosso paiz, e emquanto se não emendar a mão, as origens mais fecundas dos males da nossa sociedade são os *abusos da imprensa, as eleições e o tribunal do jury*, taes quaes ainda se achem entre nós, apezar dos grandes melhoramentos que teve este depois da lei de 3 de dezembro de 1841.

Da eleição para senador o que constava-me até 20 do corrente, resultante da apuração particular de 32 collegios era o seguinte:

Os senhores Montesuma	1,363
Innocencio Marques	890
Pacca	8 4
Pinheiro	792
Brito	559

A opposição aqui vai em progresso de calumnias, falsidades manifestas e imprudentes, calinarias e denuncias contra os Portuguezes, e contra as autoridades principaes aos Inglezes; e depois clamam os seus orgãos contra os defensores do governo, da ordem publica, que elles fazem quanto podem para transtornar.

A minha carta de 23 de dezembro foi assumpto para o *Seculo* invectivar atrozmente a uma pessoa respeitavel, a quem *liberalmente* attribuio a paternidade da correspondencia, ou carta supradita. Bem poderá eu applicar-lhe o

Sic vos non vobis villera fertis oves.

Pois, com quanto o redactor do *Seculo* despejasse contra quem quiz toda a sua colera ou atrabile, fez-me honra confundindo o meu estylo secco e descarnado com o faceto que me não he dado imitar, e que caracterisa a pessoa que tão despropositadamente agredio. Não obstante lastimo, que a opposição assim proceda, attacando tão acrimoniosamente por suspeitas tão infundadas. No vocabulario do *Seculo* isso teria o nome de *mentira;* outros lhe chamariam *calumniar*. Eu porém direi, que isso mostra quanto são *escrupulosos* os escriptores da opposição em suas imputações e invectivas. Mas deixemos os ganidos do *cão damnado*. (He assim que sem certeza do facto o redactor do *Seculo* trata ao supposto autor da carta.)

Eu, porém, que não costumo fazer imputações como as do *Seculo*, vou referir-lhe alguns factos, para que Vmc. ajuize da veracidade da opposição da Bahia.

Em um artigo transcripto no *Argos Bahianno* n. 34 de 15 do corrente, extrahido *ipsis verbis* do *Argos Sant-Amarense*, lê-se o seguinte:

« O *Argos sabe* que no dia 21 de outubro, ao *escurecer*, aqui chegou o Sr. presidente da provincia com um grande numero de Africanos novos em um barco, e os conduzio logo para o seu engenho, e safou-se na *mesma noite* para a capital, *afim de não ser sentida no palacio a sua falta*.»

Ora, he bastante o iniciado de semelhante asnatica denuncia dada contra a primeira autoridade da provincia em negocio da maior ponderação, para ser conhecida a calumniosa falsidade de tão e asqueroso escriptor; tanta protervia, tanta desvergonha em mentir e calumniar passa toda a concepção.

Note o meu amigo que a viagem d'aqui da capital para a cidade de Santo Amaro, em os barcos, não se faz em menos de tres horas com vento fresco, e que portanto, para o barco alli chegar ao escurecer, não podia partir d'aqui muito depois das quatro horas da tarde. Escusado he fazer commentario algum a uma tal denuncia.

Veja porém o que se seguio. O presidente da provincia, não obstante as ameaças que lhe fez o *Argos Bahianno* de na relação da Bahia achar o *Argos Sat-Amarense* toda a protecção no caso de ser chamado á responsabilidade (*), mandou por meio do Dr. José Mendes da Costa Corrêa, chamar a responsabilidade o editor do *Sant-Amarense*. E que pensa Vmc. que póde haver acontecido? Mandando o Dr. Mendes intimar o editor daquelle escripto, tinha-se posto tudo nos *verdes*, redactor, editor, impressor, e a typographia se havia fechado!!! Isto me tem referido pessoas de credito, e que tem rasões para estarem bem informadas a respeito. He facto virgem ainda nos annaes das opposições do nosso paiz. Saiba agora de outra denuncia do mesmo escriptor apresentada anteriormente.

« *Consta nos por pessoa fidedigna* que os Portuguezes desta cidade (Santo Amaro) estão fabricando *grande porção* de cartuxames -- attendei bem, senhores da policia -- attendei bem, povo brasileiro -- grande porção de cartuxames! -- *e sabemos onde* se fundem as ballas, e as casas alvoradas em trem de guerra!!!»

He possivel ser algum mais despejado e mais impudente e perverso, do que quem apresenta semelhante denuncia tão inepta, e ao mesmo tempo tão venenosa para as massas? Quer mais claro, quér mais factos para prova da infamia dos meios, de que se serve a opposição para perturbar tudo e desconceituar a quem lhe parece com toda a sorte de falsidades e calumnias?

Mas, que meios póde ella empregar senão desses? Eu desafio ao redactor do *Seculo*, que me tacha de mentiroso, para que prove com factos o que diz, e para que desminta, se lhe he possivel, aos escriptores do partido da ordem, mostrando factos iguaes aos que acabo de referir, extrahidos dos seus proprios correligionarios, dos quaes elle mesmo se ha feito echo de taes indices. O partido da ordem respeita a sua propria dignidade e o bom senso e criterio do publico, e não desce ao lodaçal, em que se revolvem os escriptores da opposição actualmente. Já vou-me fazendo em extremo importuno á Vmc., mas antes de pôr termo a esta, permitta que lhe refira um facto de toda a gravidade possivel, e de que agora mesmo pude ter noticia mais individuada.

Occorreu ultimamente um incidente que escapou de tornar-se tragico. Tendo aqui aportado algumas embarcações portuguezas, entendeu o commandante do vapor de guerra inglez *Cormorant*, que podia forjar uma chicana para delles se apoderar. Pretendeu que a construcção daquellas embarcações era a dos barcos destinados ao trafico de escravos, e que portanto podia apresa-los. Não ha meio melhor para prejudicar a outrem, com esperança de proveito proprio, e a pretexto do bem da humanidade.

O que ha de mais singular he, que o tal Sr. commandante do vapor inglez queria fazer do presidente da provincia o instrumento docil e cego de semelhante usurpação e com insolencia digo, com *insolencia*, e creio que he a qualificação que merece o seu procedimento, principalmente para com o presidente; porquanto respondendo-lhe este, que jámais podia consentir em um tal desigpio, pois que o marinheiro inglez queria que elle lhe mandasse entregar os barcos, ameaçou-o o marinheiro de o fazer, máo grado da autoridade do paiz. Dizem-me que teve uma resposta firme da presidencia, em consequencia do que não se animou a realisar o seu intento.

Consta tambem, que os negociantes inglezes aqui residentes protestaram contra aquelle marinheiro, e representaram contra elle ao seu governo, e que o consul inglez officiára a respeito ao ministro de Inglaterra no Rio de Janeiro.

O certo he, que esses e outros insultos podem comprometter muito e muito os subditos da rainha Victoria no Brasil, pois não he possivel que a moderação do povo brasileiro seja sempre tão grande que não se vingue nos Inglezes dos ultrajes feitos á dignidade da nação brasileira pelos marinheiros da Inglaterra. Seria para deplorar qualquer acto de vingança em quem nem uma culpa tem: mas as paixões não raciocinam, nem se applacam facilmente com rasões.

Aqui chegou hontem, além do vapor que segue para o norte, o *D. Affonso*, que regressa para o Rio, e affirma-se fôra enviado pelo governo por se haver representado esta provincia como lutando em desordens civis, e ao mesmo tempo a braços com uma insurreição ou com receios de insurreição por tramas secretos dos Inglezes. Felizmente está a provincia em socego, e não ha receios presentemente de desordem de natureza alguma, apezar da boa vontade de alguns especuladores e de outros apaixonados do partido da opposição.

Até outra vez. O seu amigo, etc.

Simão.

(*) Note Vmc. quanto tem de esquisita semelhante ameaça feita por um escriptor magistrado, como he sabido! Cumpre dizer que he constante que o presidente da provincia d'aqui sahio pela manhãa com outras pessoas, e voltou na tarde do mesmo dia a vista e face de toda a gente, que neste tempo percorrem os caes da cidade, e o concurso de povo naquelles lugares he grande a todas as horas do dia.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 27 DE JANEIRO DE 1851.

Hontem pelas duas horas e meia da tarde suicidou-se um rapaz Portuguez de nome João Ignacio Pinheiro natural de Setubal, de idade de 24 para 25 annos, com um golpe de navalha no pescoço, do qual falleceu immediatamente: segundo uma carta que lhe foi achada na algibeira, foi a isso impellido pela diminuição de ordenados que soffreo, e pelo receio de ser inteiramente excluido do serviço do escriptorio, em que trabalhava, tendo aliás certeza de não poder ganhar, em consequencia do estado de sua cabeça, que começava a desvairar, um ordenado com que podesse ser util a si e a sua familia; era caixeiro do Sr. Manoel do Nascimento Pereira, e habitava no sobrado n. 13 da rua do Trapiche, onde foi encontrado morto por seus companheiros que mal lhe aperceberam um gemido.

Falleceu no dia de hontem afogado no rio Capibaribe, no lugar da Ponte d'Uchoa, um filho menor do Sr. Bento José da Costa, que alli se estava banhando.

Na noite desse mesmo dia aziago foi invadida por ladrões a casa do pateo do Carmo, em que mora o Sr. Gabriel Antonio, o qual a esse tempo se achava em seu sitio: depois de terem aberto com chave falsa a porta inferior, arrombaram os ladrões as de dentro, conseguindo deste modo tirar-lhe uma burra de ferro que continha um conto e tresentos mil réis em dinheiro, assim como muitas lettras e papeis de valor.

Pelo vapor *Pernambucana* entrado do sul recebemos *jornaes* do Rio de Janeiro com data até 15, e da Bahia até 23 do corrente.

A carta do nosso correspondente da côrte, que vai transcripta em lugar proprio, contém tudo que de mais interessante encontramos nas folhas daquelle lugar; a ella pois remettemos os leitores, a quem julgamos satisfazer com as seguintes pequenas addições:

SS. MM. II. tinham chegado de Petropoles no dia 8 do corrente pela manhãa, mas tencionavam regressar no dia 10.

A lista apresentada pelo supremo tribunal de justiça ao governo imperial, e da qual foram escolhidos os 4 desembargadores para a relação desta provincia, e 1 para a do Maranhão, compunha-se dos seguintes senhores:

1.º Lourenço Caetano Pinto.—2.º Francisco Pereira Dutra.—3.º Antonio Henriques de Miranda.—4.º Domingos Martins de Faria.—5.º Caetano José da Silva Santiago (escolhido).—6.º Severo Amorim do Valle (escolhido).—7.º João Querino Rodrigues da Silva.—8.º João Lopes da Silva Couto (escolhido).—9.º Jeronymo Martiniano Figueira de Mello (escolhido).—10 Joaquim Franco de Sa (escolhido).

O periodico *Brasil*, que tinha suspendido a sua publicação, reappareceu sôb a redacção do Sr. Luiz Antonio Navarro de Andrade.

Foi nomeado secretario da junta de hygiene publica o Dr. Herculano Lassance da Cunha.

Lê-se no *Jornal do commercio* de 15 do corrente o seguinte desastroso acontecimento:

« Hontem de manhãa, o subdito francez Eduardo Raveau, cozinheiro do hotel da Praça, situado na rua da Alfandega, achando-se a uma janella do primeiro andar brincando, por meio de uma fita, com uma criança que estava á janella do segundo andar da mesma casa, subio á grade, e perdendo o equilibrio cahio á rua. Ficou tão maltratado, que máo grado todos os esforços da arte, falleceu hontem ás 6 horas da tarde, na santa casa da misericordia. »

Da Bahia tivemos duas cartas do nosso correspondente, e ao que ellas encerram apenas temos que accrescentar o seguinte:

Foi removido por decreto de 9 do corrente da relação desta provincia para a daquella o Exm. conselheiro Francisco Gonçalves Martins actual presidente da mesma.

Houve no dia 21 do corrente um pequeno incendio em uma taverna sita no largo da Saude, causado por uma pipa de cachaça, que pegou fogo: a propriedade em que assentava a taverna, e que era casa terrea, ficou de todo destruida, assim como arruinado em parte um sobrado, que lhe ficava contiguo.

Communicado.

Os applausos a Madamoiselle Baderna e a Sra. Moreau.

Que bem merecidas palmas que tem tido a joven Baderna em o nosso theatro de Santa Isabel! Todo o mundo a considera como a primeira, a mais insigne dansarina, que por aqui tem apparecido? e a Sra. Moreau tambem he uma artista de merito. Mas visto o extraordinario accolhimento, que ambas tem obtido do respeitavel publico Pernambucano, a talho me vem uma innocente pergunta a quem souber, e quizer responder-me.--Porque rasão he tão fervorosamente acceita e applaudida a dansa dessas mulheres; e acham-se proscriptos no theatro a titulo de indecorosos e immoraes os nossos fados, landuns, ou bahianos, que são dansas brasileiras?

Em um theatro, onde essas dansarinas são admittidas, e tão enthusiasticamente festejadas, parece não se deverão prescrever por torpes, e deshonestos os nossos landuns. O fado mais rebolado, o bahiano mais sacudido, poderão offender tanto o pudor, e por outra parte explicar tanta paixão erotica, accender tantos fogos libidinosos, como a presença de duas mulheres offerecendo aos avidos olhos dos homens as formas arredondadas, e graciosas de todo o seu corpo desde os pés até a cabeça, com toda a illusão optica de uma *completa* nueza? Qual será o passo, o meneio, o morbido requebro do mais luscivo landum, que comparar se possam as passagens, em que a delicada Baderna, ligeira qual uma sylphide, escancara as pernas, como se se quizesse partir em duas? E note-se bem, que a essas pozições he que crepitão as palmas, e os applausos tornam-se quasi um furor!

Estarei em erro; mas quer-me parecer, que nenhuma senhora, que tem frequentado o theatro, e visto essas dansas, terá deixado de sentir assomarem-se-lhes nas faces as rozas do pudor. E venham-me cá pregar certos romanticos empertigados, que os theatros são escolas de moral! Não sei se diga, que se elles assim fossem, seriam incomparavelmente menos frequentados. Concluirei pois dizendo, que se me afirmarem, haverem-se eliminado os landuns por desengraçados, monotonos, e sobretudo por ser dansa nossa, e não estrangeira, concordarei sem difficuldade: mas por indecentes, libidinosos, immoraes, isso não; porque a dar-se esse motivo, aliás mui attendivel, não se deverá consentir a dansa mais que erotica das duas mencionadas artistas. Finalmente se a rigida moral não condemna a esta, muito menos deve condemnar os landuns brasileiros. Este o humilde pensar *D'um dilectante.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 27 . . . . . . 28:514,650

Descarregam hoje 28 de janeiro.

Escuna *Bernard* -- mercadorias.
Barca -- *Columbus* -- idem.
Escuna -- *Dania* -- cimento.
Barca -- *Thomas Mellors* -- ferro.
Barca -- *Elisabeth* -- idem e carvão.
Brigue -- *Tegner* -- o resto.
Escuna -- *Olinda* -- farello e cominhos.
Galeota -- *Fanny* -- mercadorias.
Escuna -- *Emilia* -- generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 27.	4:503,839
Diversas provincias	212,006
	4:715,845

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 27 624,229

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 25.	1.681,776
Idem do dia 27	2.339,228

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 14 DE JANEIRO.

Londres. .	30 1/4 a 30 1/2 d. esterl. por 1$ rs.
Paris. . .	308 a 312 rs. por franco.
Lisbôa . .	88 a 90 por cento de premio.
Hamburgo .	570 rs. por marco banco.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

Metaes. Onças hespanhólas .	29$000 a 29$250
» » da patria . .	29$600 a 29$250
» Peças de 6$400, velhas.	16$000
» Moédas de 4$000. . .	9$000
» Pesos hespanhóes. . .	1$900
» » da patria . . .	1$850
» Patacões	1$920
Apolices de 6 por cento . .	86
» provinciaes . . .	

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 21 DE JANEIRO.

Londres.	30
Paris	320
Hamburgo	593
Lisbôa e Porto	nom.
METAES. Onças hespanhólas.	30$000 a 30$200
» mexicanas	29$800 a 30$000
Peças de 6$400	16$000
» novas	16$000
Moédas de 4$000.	8$900 a 9$000
Patacões brasileiros. . . .	1$920 a 1$940
« hespanhóes . . .	1$920 a 1$940
« mexicanos. . . .	1$880 a 1$900

(*Mercantil.*)

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 26.

Rio de Janeiro -- 25 dias, brigue dinamarquez *Immanuel*, de 200 toneladas, capitão L. C. Hjerseng, equipagem 11, em lastro; Amorim Irmãos.

Trieste -- 62 dias, brigue austriaco *Buona Mathilde*, de 202 toneladas, capitão Lodovico Maffee, equipagem 11, carga farinha e sal; a N. O. Bieber & Companhia.

Rio de Janeiro e Bahia -- 10 dias, vapor *Pernambucana*, commandante Otten.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do sul -- Vapor nacional *Imperatriz*, commandante o primeiro tenente Joaquim Salomé Ramos de Azevedo. Além dos passageiros que trouxe dos portos do norte para os do sul leva a seu bordo: a alla direita do quarto batalhão de caçadores de primeira linha com 205 praças: para Maceió, William Youle: para Bahia, João Pinto de Lemos Junior com 1 escravo, Bernardo José Affonso, José Maria Pestana, Manoel Alves Ferreira Serra, Ernesto F. Castro Menezes, 1 segundo sargento, 1 ex-cadete, 10 praças e Antonio Demetrio Gonçalves Ferreira: para o Rio de Janeiro, Carlos M. Almeida Lobo, Maria da Silva, um imperial marinheiro e o alferes Lourenço da Costa Vasconcellos.

Trieste por Gibraltar -- Brigue inglez *Lalla Rookh*, capitão Gio Maciarawck, carga assucar.

Observação.

Em commissão do governo vapor de guerra *Thetis*, commandante o capitão tenente Antonio Francisco Pereira.

Navios entrados no dia 27.

Bahia -- 10 dias, brigue escuna *Olinda*, de 184 toneladas, capitão Manoel Marciano Ferreira, equipagem 11, carga madeira e algodão, a Machado & Pinheiro. Passageiros, os Brasileiros, Salustiano Horlando de Araujo Costa e André Xavier Vianna.

Guerusey -- 36 dias, brigue inglez *Lily*, de 152 toneladas, capitão John Martin, equipagem onze, em lastro; a Le Breton Scuramon & Companhia.

Camaragibe -- 2 dias, hiate nacional *Caprichoso*, de 35 toneladas, mestre Hypolito José da Silva, equipagem 5, carga assucar; a Lino José de Castro Araujo. Passageiro, Pedro Antonio de Farias.

Idem -- 2 dias, hiate nacional *Novo Destino*, de 21 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar. Passageiros, os Brasileiros, Pracheles da Silva Gusmão, João José da Costa Ferreira, Ernesto de Aquino Fonseca, Felismina Maria da Annunciação e uma criada.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro -- Brigue *D. Affonso*, capitão Belmiro Baptista de Souza, carga assucar e solla. Passageiro, 1 escravo a entregar.

Declarações.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial, se annuncia que do dia 27 do corrente em diante se principia a cobrar o imposto de tres por cento sobre os diversos estabelecimentos de conformidade com o art. 34 § 11 da lei do orçamento do anno proximo passado.

-- Pela subdelegacia da freguezia da Boa Vista foi apprehendido um quartao melado: quem fôr seu dono compareça na mesma subdelegacia, que, dando os signaes, lhe será entregue.

As malas que tem de conduzir o vapor *Pernambucana* para os portos do norte principiam-se a fechar hoje (28) do corrente ao meio-dia, e só se recebe a correspondencias com o porte duplo até uma hora da tarde.

MUTILADO

Aula da obstetricia.

A matricula estará aberta desde o primeiro até o ultimo de fevereiro, e no dia 15 principiarão as lições.

-- As pessoas que lançaram na caixa da administração do correio as duas cartas seguintes para os Srs. Antonio Paulino Olimpio de Abreu e Frederico Augusto dos Santos Xavier, no Rio de Janeiro, queiram comparecer na mesma administração afim de satisfazer seus portes para poderem seguir seus destinos.

-- Cartas seguras para os Srs. : Antonio Joaquim da Silva Paula, Antonio de Souza Martins, Firmino Antonio de Souza, Jacintho Ferreira Ramos, Joaquina Maria da Conceição, José Antonio de Figueiredo, Manoel Ferreira Chaves Junior, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Theatro de Santa-Isabel.

40.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

QUARTA FEIRA, 29 DE JANEIRO DE 1851.

Espectaculo variado dividido em 3 partes:

Primeira parte.

1.º—Depois de desempenhada pela orchestra a excellente ouvertura do--*Cavallo de Bronze*,--o Sr. Felippe Tati executará a grande scena e aria de--*Roberto Devereux*,--do maestro Donizetti.

2.º—Os Srs. Capurri e Frederico Tati, cantarão o bello dueto buffo *das Pistolas* da opera *Chiara de Rosembergh*,—do maestro Ricci.

3.º—As Sras. Baderna e Moreau dançarão a caracter um passo a dous—*La Styrien.*

Segunda parte.

1.º—Grande ouvertura, seguindo-se pela companhia nacional a representação da interessante comedia em um acto

Emilia travessa.

2.º—O Sr. Frederico Tati cantará a aria—*di Silva*—da opera—*Ernani*,—do maestro Verdi, seguindo-se pelo Sr. Felippe Tati a aria de—*Anna Bolena*,—do maestro Donisetti.

3.º—A Sra. Moreau executará o passo do MARINHEIRO.

Terceira parte.

1.º—Grande ouvertura, depois da qual o Sr. Capurri cantará a excellente aria de Figaro da opera—*O Barbeiro de Sevilha*,—do immortal Rossini; e em seguida executará com o Sr. Felippe Tati o dueto da mesma opera—*All'idea di quel metallo.*

2.º—A Sra. Baderna executará um—*Passo a Solo.*

3.º—Terminará o espectaculo com a graciosa farça o

Juiz de paz da roça.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

O empresario previne ao respeitavel publico de que não lhe tendo sido possivel chegar a um accordo com a Sra. Augusta Candiani, acaba de dar as precisas providencias pelo ultimo vapor que partio para o sul, para serem escripturados na côrte duas damas e um cantor, no intuito de levar a scena operas lyricas italianas, e corresponder á confiança e bom acolhimento que tem recebido nesta capital, para o que não poupará exforços, e mesmo sacrificios.

O empresario nada mais aspira do que offerecer ao publico espectaculos dignos de sua illustração e gosto.

Avisos maritimos.

Real companhia de paquetes a vapor entre o Brasil e a Grã Bretanha.

No dia 31 do corrente até o primeiro de fevereiro, deve aqui chegar procedente de Inglaterra, o vapor da companhia *Tweed*, commandante Ewit, o qual deve demorar-se aqui 6 horas, para proseguir o seu destino para os portos do sul: qualquer pessoa que pretender passagem para qualquer dos portos onde o mesmo tenha de tocar, haja de dirigir-se com antecedencia a casa dos respectivos agentes nesta Praça Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, para tratar do ajuste, que sera regulado pela seguinte tabella de passageiros:

Para a Bahia 25 patacões brasileiros ou hesp.
» Rio de J. 50 « « «
» Montevid. 110 « « «
» Buenos A. 120 « « «

O mesmo vapor deve aqui chegar de volta para a Europa no dia 17 ou 18 de fevereiro: as pessoas portanto que pretenderem passagem no mesmo para os portos de S. Vicente, Tenerife, Madeira, Lisboa, e Inglaterra, poderão logo fazer o seu engajamento, para que depois não aconteça que nos portos do sul se prehencham os lugares.

Para o Porto.

O brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, a sahir muito breve: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, podem entender-se com o capitão na praça, ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

-- Para a Bahia sahe com muita brevidade por ter mais de metade do carregamento a bordo, a sumaca nacional *Carlota*, mestre José Goçalves Simas: para o restante da carga e passageiros trata-se com o consignatario da mesma Luiz José de Sa Araujo na rua da Cruz n. 33.

Para o Rio de Janeiro segue com a maior brevidade o brigue nacional *Adamastor*, por ter a maior parte do seu carregamento engajada: para o resto, passageiros ou escravos a frete: trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Filippe Nery de Oliveira, na praça do Commercio.

-- Para o Maranhão tocando no Ceará, pretende sahir nestes 8 dias o hiate *Novo Olinda*, por ter prompto, e já tratado dous terços de sua carga: para o resto e passageiros trata-se com o respectivo mestre Antonio José Vianna, no trapiche do algodão, ou na rua da Cruz, armazem do Sr. Manoel José de Sá Araujo.

— Para a Bahia seguirá em poucos dias a escuna nacional *Emilia*, de que he capitão Antonio Silveira Maciel Junior, caso encontre carga suficiente até 31 do corrente: quem na mesma pretender carregar ou ir de passagem, entender-se-ha com João Carlos Augusto da Silva, ou com o capitão na rua da Cruz n. 13, armazem.

— Vende-se o brigue brasileiro *Soares*, bem construido, forrado e pregado de cobre, de carga de 12,000 arrobas: os pretendentes podem ir examina-lo na volta do Forte do Mattos, onde se acha prompto de todo o necessario para seguir qualquer viagem, e para tratar do negocio na rua do Trapiche n. 5, escriptorio.

-- Para a Bahia pretende seguir viagem com brevidade a sumaca nacional *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Para o Rio de Janeiro segue com brevidade a escuna nacional *Galante Maria*: para carga, escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se na rua do Vigario n. 4, com Silva & Grillo.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel o patacho nacional *Nereida*: para o resto da carga e passageiros trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Leilões.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem de T. Carling, capitão da barca ingleza *Ellen Bryson*, em presença do Sr. vice-consul de S. M. Britannica, e por conta e risco de quem pertencer, dos salvados da dita barca, naufragada nos rochedos denominados Ponta do Touro, na sua recente viagem procedente de Cadiz com destino á Bahia, consistindo em alguns mantimentos, o vellame inclusive uma andaina quasi nova, mastareos, vergas, páos em bruto, massame e cordoalha miuda, ancoras e correntes de ferro, ditas delgadas para apparelho, moitões, roda do leme, caixa de botica, agulhas de marear, tintas, lampeão da bitacula, fogão e varios outros artigos miudos, tendo tudo sido conduzido para este porto pela escuna nacional *Emilia*, capitão Maciel Junior: terça-feira, 28 do corrente, as 10 horas da manhãa, no trapiche do Angelo, onde os pretendentes podem antecipadamente examinar os referidos artigos.

-- O capitão Thatcher, da escuna americana *Draco*, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de boas porções de cebolas, charutos da Havana, fumo da virginia, carne de porco salgada em barris inteiros e meios, nozes, manteiga, vassouras, agoas-ardentes (brandy e whiskey), genebra, conservas de cebolas, cevadinha, tijolos, presuntos para fiambre, lingoiças, lampeões de patente, e inumeros artigos mui vendaveis quanto apeteciveis, destinados ao mercado da California, para onde está indeciso se proseguira sua viagem: quinta feira, 30 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem de Deane Youle & Companhia, becco do Gonçalves.

-- O corretor Oliveira fará leilão de esplendida mobilia e obras de prata, consistindo em uma mesa de jantar nova elastica para 24 pessoas, um guarda-louça grande, cama de ferro para casados, duas ditas mais pequenas, um rico altar dourado com as competentes banquetas, um excellente piano dos melhores autores inglezes, um toucador grande de mogno, uma commoda de jacaranda com puchadores de prata, cadeiras de jacaranda, quatro lindas serpentinas de verdadeira folha de casquinha, mesa de mogno redonda com tampo de pedra, vasos de bronze dourados para flores, lindos quadros de vistas na Italia e retratos de afamados autores italianos, serpentina de dous globos para cima de mesa, um rico relogio dourado dito, garrafas e copos de crystal, tigellas roxas dito para sobremesa, e muitos outros objectos, inclusive um cabra captivo, optimo cozinheiro, até de massas: sabbado, 1.º de fevereiro, ás 10 horas da manhãa, na rua da Aurora n. 58, primeiro andar, casa do Sr. Herculano Alves da Silva

Avisos diversos.

--No dia 28 do corrente ha arrematação judicial em ultima praça da loja de ferragens do Aterro da Boa Vista, que foi do finado Caetano Luiz Ferreira, por execução de Brander a Brandis & Companhia e Geo: Kenworthy & Companhia, pelo juizo da primeira vara, escrivão Cunha: as ferragens desta estabelecimento já foram á praça e foram vistas por algumas pessoas, e por isso se estas as quizerem já sabem o que ha para ser arrematado: a praça terá lugar na sala das audiencias e as horas do costume.

-- Gabriel Antonio avisa a todos os seus devedores, quer por lettras, quer por outro qualquer titulo, que não paguem qualquer titulo, que lhe fôr apresentado, visto que foi a sua casa roubada, levando os ladrões todos os papeis que acharam, assim como a burra em que estavam depositadas as ditas lettras e outros papeis de importancia, e protesta repetir o pagamento de quem indevidamente pagar. Outro sim, se compromette a dar a quantia de 1:200,000 rs. a quem lhe descobrir o roubo por modo que lhe possam vir as mãos os objectos roubados

-- Precisa-se de um bom amassador: na rua Imperial, padaria n. 37.

— Quem precisar de uma ama para todo o serviço, menos o de comprar, para uma casa de homem solteiro, dirija-se á rua do Alecrim, n. 39, casa no fundo das do Sr. José Maria.

-- Joaquim Antonio Carneiro comprou por conta e ordem do reverendo vigario do Acaracú Antonio Xavier de Castro e Silva, o meio bilhete n. 5593, da 12.ª loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara da côrte.

-- Quem annunciou a venda de um escravo canoeiro e calafate, procure na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar, para ajustar.

-- Precisa-se de embarcar uma porção de generos para a povoação do Pillar, provincia de Alagôas: quem pretender receber ditos generos, dirija-se a praça do Corpo Santo n. 2, primeiro andar.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Francisco Affonso Botelho a negocio de seu interesse: na rua da Aurora n. 52.

-- Antonio dos Santos Cardoso, subdito Portuguez, retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia o seu irmão João dos Santos Cardoso tambem Portuguez.

— Pede-se ao Illm. Sr. Joaquim Facundo de Castro o obsequio de mandar entregar uma carta que recebeu em Maceió de Guilherme José da Graça para Antonio Brandão da Rocha, na rua do Crespo n. 16, ou annunciar sua morada para ser procurado.

-- Aluga-se um pequeno sobrado na esquina da rua do Burgos n. 16, com sotão e vãos em baixo: no becco do Lobato n. 12.

-- Desappareceu no dia 19 de novembro proximo passado do engenho Catú, na cidade de Goianna o preto crioulo Luiz de 28 annos, bastante ladino, estatura regular, bem preto, muito barbado e cabelludo pelos peitos, cheio do corpo, o branco dos olhos bastante alvo, bons dentes, feições regulares, official de pedreiro, e carreiro: julga-se estar nesta praça, por ter nella bastante conhecimento, ou para as partes de Agoa Preta, onde havia pouco tinha andado como pagem em companhia de seu Sr. Miguel da Cunha Araujo Pinheiro: roga-se pois a qualquer autoridade ou capitão de campo que o apprehender, o faça chegar a dito engenho Catú, onde sera recompensado.

-- Carolina Cyriaca Pereira dos Santos substituta das cadeiras de primeiras lettras desta cidade se propõe a ensinar primeiras lettras, toda a sorte de costura e musica vocal: as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se a casa de sua residencia na rua do Aragão n. 37.

-- No bairro da Boa Vista, rua da Conceição n. 44, precisa-se de uma criada para o serviço interno de uma casa.

-- No dia 31 do corrente se levantará a bandeira de N. S. dos Remedios, que sahirá do sitio do Cajueiro conduzida por oito meninas decentemente vestidas: roga-se aos devotos da mesma Senhora, que quizerem acompanhar a dita bandeira, que se deverão achar no lugar da partida ás 4 horas em ponto.

-- O Sr. Joaquim Alves da Silva queira dirigir-se á rua Nova n. 35, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de serventes: na obra da nova matriz.

-- O padre Manoel Adriano de Albuquerque Mello avisa ao publico, e principalmente aos pais de seus alumnos, que a sua aula de primeiras lettras, sita na rua do Jardim n. 43, se acha em exercicio.

-- Dá-se a premio a quantia de um conto de réis, todo ou em partes, sendo sôb penhores ou hypotheca em predio livre e desembaraçado: na rua das Larangeiras n. 23, se dirá com quem deve tratar.

-- Precisa-se de uma ama forra para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua das Larangeiras n. 23.

-- Joaquim Antonio dos Santos Andrade e Manoel Carneiro Leal participam a seus freguezes, e especialmente ao corpo de commercio, que, em virtude das posturas da camara municipal desta cidade ter mandado retirar suas fabricas de caldeireiro, sitas na rua Nova ns. 27 e 33, para os arrabaldes da mesma, reuniram as duas fabricas a uma só, que se acha montada em grande escalla com todas as officinas pertencentes a mesma, caldeireiro, latoeiro, fundição de metaes, serralheiro, funileiro, etc., etc., a qual gyra sôb a firma Andrade e Leal. O socio Leal reside effectivamente na nova fabrica, na rua Imperial n. 120, e o socio Andrade nos depositos da mesma, na rua Nova ns. 27 e 33, em qualquer destes lugares os pretendentes sempre os acharão promptos para aceitar suas encommendas, que serão compridas a seus desejos e com a devida presteza.

-- Na fabrica de caldeireiro de Andrade & Leal, na rua Imperial n. 120, e nos depositos da mesma, na rua Nova ns 27 e 33, vendem-se carros de mão de mui boa construcção, e as mui approvadas machinas de Derosne, assim como se faz qualquer obra de cobre, latão ou ferro.

-- Na rua de Santa Thereza n. 8, ha uma parda forra, que se aluga para engommar.

-- Precisa-se alugar uma ama para comprar e cozinhar: na rua da Conceição da Boa Vista n. 11.

-- O Sr. Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello e Frederico C. Elster tenham a bondade de dirigir-se a esquina da rua do Cabugá, loja n. 11, a negocio que não ignoram.

-- Dão-se 100,000 rs. a premio de dous por cento sôb penhores de ouro ou prata: no Aterro da Boa Vista, padaria n. 50.

-- Adverte-se ao Sr. José Joaquim da Costa, morador na rua do Rozario estreita, que venha quanto antes ao Forte do Mattos cumprir o que prometteu ao abaixo assignado; do contrario, se fará publico o negocio. -- *Joaquim Mendes de Souza Ferreira.*

-- Precisa-se comprar 80 mantas de lã para o segundo batalhão de caçadores: quem as tiver para vender, dirija suas propostas e amostras ao conselho administrativo, na secretaria do mesmo, até 30 do corrente.

-- Está fugido, desde 16 do corrente mez, o escravo Maximo, de nação, alto, magro, beiçudo, desdentado na frente e embigo bastante grande, o qual costuma, quando foge, esconder-se nos engenhos Paulista, Jaguaribe, Mussupinho e Aguiar, por nestes engenhos ter morado; por isso pede-se encarecidamente aos senhores dos ditos engenhos, que tenham a bondade de o mandar procurar e conduzi-lo ao Monteiro a José Camello do Rego Barros, que sera pago o portador com generosidade.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que no dia 1 de fevereiro vindouro, pelas 9 horas da manhãa até ás 6 da tarde, paga as cautelas premiadas da loteria de N. S. do Livramento, que ha de se extrahir em 31 do corrente mez, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas, e tambem se paga qualquer premio que sahir nos bilhetes e meios que foram vendidos na mesma loja.

-- Manoel Marques Fernandes mudou o seu estabelecimento para a rua da Conceição n. 8.

-- No dia 16 do corrente fugio do engenho Sapucaia, freguezia de Jaboatão, dous escravos pardos, um de nome Paulo, de 26 annos, baixo, grosso, bastante barbado, cabellos pixaim e com uma belide pequena no olho esquerdo; Vicente, quasi preto, de 25 annos, alto, de bonita figura e com signaes de castigo nas nadegas. Os mencionados escravos são naturaes do Icó, he muito de presumir terem para alli seguido, ou para a povoação dos Patos, em Siridó, onde tem o Paulo parentes livres: quem os capturar terá de gratificação a quantia de 100,000 rs.

Rua das Cruzes n. 28.
Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.
Gratis para os pobres.
Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor de homœopathia Gosset Bimont continuará com os trabalhos do mesmo consultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hora.

-- No dia 22 do corrente fugio do sitio de João Ferreira dos Santos um escravo de nação Congo, de nome Manoel, baixo, cheio do corpo e bastante ladino: pede-se aos Srs. capitães de campo, ou algum particular, caso o peguem, levem-no ao dito sitio em Bem-Fica, ou na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56 A. de Antonio Joaquim Vidal, que recompensará.

-- O Dr. em medicina Carlos Frederico Muller, tendo voltado da Europa, acha-se exercendo a sua arte na sua antiga residencia, na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

-- Perdeu-se, no dia 3 do corrente, uma luneta de ouro: quem a achar a poderá entregar no pateo de S. Pedro, casa do cirurgião Leal, que recompensará generosamente.

— O abaixo assignado, tendo de retirar-se para a Europa, pelo presente convida a todos os seus devedores de vir ou mandarem pagar suas contas até o fim do corrente mez. — *Scasso.*

-- Pede-se a quem souber, o favor de declarar por esta folha, em que lugar he a residencia do Sr. Joaquim de Figueiredo Lima, ou quem seja nesta cidade seu procurador, para tratar-se de um negocio que diz respeito ao Sr. Lima.

-- Um rapaz brasileiro se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento ou cobrança, dando fiador a sua conducta: quem precisar, dirija-se a rua d'Assumpção n. 16.

O Dr. J. S. Santos Junior, medico homœopatha mora na rua Nova, n. 58, primeiro andar.

Gratifica-se bem.

Fugio no dia 22 do passado mez de dezembro, o preto Antonio, de nação Cabunda, representa ter 45 annos de idade, altura regular, cheio do corpo, rosto abocetado, bastantes cabellos brancos na cabeça, e muito cabelludo; levou calça e jaqueta de ganga, he official de caldeireiro da fabrica da rua do Brum n. 28; tem sido encontrado em diversas ruas desta cidade, em Santo Antonio, Boa Vista, Affogados e Corredor do Bispo, ora em uma, ora em outra parte: roga-se pois a quem o aprehender leve-o aos Srs. do mesmo escravo Mesquita & Dutra, na dita fabrica que se recompensará.

Compras.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos moços e de bonitas figuras: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

—Compram-se escravos de ambos os sexos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Compra-se um sellim inglez usado, em bom estado; uma preta cozinheira e engommadeira; e uma negrota com algumas habilidades: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

— Compram-se pés de sapotis, de pinhas e alguns outros arvoredos fructiferos, plantados em caixões, que se possam embarcar para fóra da provincia: quem tiver para vender, annuncie, ou dirija-se á rua do Trapiche n. 5, primeiro andar

-- Compra-se um piano de armação em bom estado e por preço commodo: no armazem da rua do Vigario n. 25

Vendas.

Lei da guarda nacional.

Vende-se o pecullo do guarda nacional, contendo a lei, regulamento e o mais preciso para a mesma, a 1,000 rs. cada exemplar: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8

-- Vende-se uma preta moça com 1 cria de 20 mezes, a preta cose, engomma bem, cozinha o diario de uma casa e faz todo o mais serviço: na rua do Cabugá, loja de ourives n. 9.

-- Vende-se um moleque crioulo, de 17 annos e de bonita figura: no pateo do Terço, padaria n. 30.

-- Vendem-se duas escravas crioulas, moças e sem vicios, uma das quaes he recolhida, engomma e cozinha o diario, que se vende por motivo, que se patenteará ao comprador; a outra he de campo, optima trabalhadeira de enxada: na praça da Boa Vista n. 10.

-- Vendem-se caixas de charutos de San Felix de 50 a 100 a 2 e 4,000 rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 15.

Valha-me Deos!

Gritava um pobre homem na rua um destes dias, esfregando com fôrça uma canella, por causa de um soffrivel trambolhão que dera pelo terrivel esquecimento que teve de trazer os oculos. He incontestavel a utilidade delles, porque não só aproximam os objectos, evitam a poeira nos olhos, senão tambem dão certo ar de importancia; os moços passam por estudiosos, os velhos por sabios; não ha mesmo exemplo ou noticia, que um homem de oculos fixos fazendo-se annunciar em qualquer parte o mandassem esperar no patamar da escada, ou na porta da rua, e só sim na sala de espera, assentado, etc., etc.; ordinariamente o menor tratamento que recebe he o do senhoria, em summa são os oculos o antidoto das quedas, trambolhões, topadas, canelladas e outras catastrophes a que o genero humano está sujeito; ha por isso que se avisa a quem os quizer, quér de vista curta, quér cançada, os va comprar na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vendem-se as seguintes casas: uma na rua de Agoas Verdes, com sotão; outra na rua do Padre Florianno; e duas na rua Imperial, livres e desembaraçadas; a tratar na rua do Crespo n. 15.

-- Vendem-se dous sellins em meio uso, com todos os seus accessorios quasi novos, por 20,000 rs. ambos: nas Cinco Pontas numero 62.

-- Na rua do Hospicio, sobrado n. 15, vende-se assucar refinado com ovos, sendo o de primeira sorte a dez patacas a arroba e a tostão e dez rs. a libra, e o de segunda a oito patacas a arroba e a quatro vintens e dez rs. a libra.

-- Vende-se superior manteiga ingleza, a 720 rs.; dita franceza, a 640 rs.; dita, a 240 rs.; o verdadeiro chá de Lisbôa, a 2,880 rs.; dito da India, a 2,000 rs.; letria, a 280 rs. a libra; macarrão, a 240 rs.; farinha de tapioca, muito alva, a 160 rs.; espermacete, a 720 rs.; chocolate de Lisbôa, a 400 rs. a libra; bolachinha de araruta, a 320 rs.; vinho do Porto, muito velho, engarrafado, a 480 rs.; dito em barril, a 320 rs. a garrafa; dito muscatel, a 400 rs.; uma flauta nova apparelhada de prata; um diamante de cortar vidros, por modico preço: na rua da Conceição, venda nova n. 8, junto ao armazem de sal, assim como outros muitos generos

-- Vendem-se cordas de tripa e bordões para rabeca e violão, papel pautado para musica: tudo de superior qualidade e chegado proximamente: na praça da Independencia, loja n. 3.

Gomma superior.

Na confeitaria da rua do Rozario estreita n. 43, vendem-se saccas de superior gomma por commodo preço.

Tinta para escrever.

Vende-se excellente tinta para escrever, em frascos de mais de garrafa, a 480 rs. cada um frasco: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia

-- Vende-se uma escrava da Costa, de 32 annos, quitandeira, lava de sabão, engomma pouco e he bastante diligente para o serviço de campo: na rua de S. Francisco numero 68.

-- Vende-se um preto de figura, corpolento, de 35 a 40 annos pouco mais ou menos, proprio para qualquer serviço, e que serve tambem para andar embarcado por ter disto alguma pratica: quem o pretender, dirija-se á rua da Cadeia Velha, loja numero 7.

Loteria do Livramento.

Vendem-se meios bilhetes da loteria de N. S. do Livramento a 5,500 rs.: na loja de encadernação da praça da Independencia numero 12.

-- Vende-se uma preta crioula, de 22 annos, de bonita figura, muito sadia, sem vicio algum, com principios de engommado, cozinha o diario de uma casa, ensaboa bem e he muito diligente para qualquer serviço de casa ou mesmo de rua: na rua Augusta n. 9, sobrado de um andar e sotão.

-- Vende-se algodão em caroço muito superior, por preço commodo: nas Cinco Pontas, sobrado de um andar n. 36, sendo a vontade do comprador.

— Vendem-se chapéos do Chile entrefinos e mais inferiores, por preço muito em conta, para fechar contas: na rua do Trapiche n. 34, armazem de Novaes & C.

-- Vendem-se duas pretas moças, de bonitas figuras, que engommam, cozinham e fazem todo o mais serviço de uma casa; 2 ditas boas quitandeiras e lavadeiras; 2 pardas de 20 annos, de mui boas figuras, uma corta e faz camizas de homem muito bem, marca e faz lavarinto; um moleque de 18 annos, bom para a praça ou campo; 1 preto de meia idade, bom para trabalhar em um sitio, tratar de roças, tirar leite e vir vender na praça, por a isso estar acostumado; e 1 casal de escravos bons para o trabalho de campo: na rua do Collegio n. 21; primeiro andar.

Loteria.

Vendem-se meios bilhetes da loteria do Livramento, cujas rodas andam no dia 31 do corrente infalivelmente: na praça da Boa-Vista, botica n. 32.

-- Vendem-se 30 alqueires de arroz de casca, a 2,880 rs. o alqueire da medida velha caculado: na rua do Aragão n. 14.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 33, de Sa Araujo, vende-se superior farinha de mandioca, a 2,000 rs. a sacca para acabar; solla; couros miudos; pennas de ema, e superior cera de carnauba em saccas.

— Vende-se bacalhão de escama, muito superior fazenda, a 6,500 rs. cada barrica: no armazem do Annes, no caes da alfandega.

-- Na rua das Cruzes n. 18, terceiro andar, vende-se uma optima parda, que engomma, cose bem chão, cozinha e lava; uma preta de 20 annos, optima engommadeira, cose chão, cozinha e lava; tres ditas muito moças, que cozinham, lavam de sabão e vendem na rua; uma dita de 30 annos, propria para o serviço do campo ou de rua; uma linda negrinha de 11 a 12 annos e um molequinho de 14 mezes, já desmamado e muito esperto.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

AGENCIA
— da fundicão Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Vende-se superior farinha gallega, em meias barricas : no escriptorio de Deane Youle & C., ou em seu armazem do becco do Gonçalves.

A 40 rs. a caixinha.

Vende-se a melhor qualidade possivel de palitos para tirar fogo, pelo barato preço de 40 rs. a caixinha de pão, e a 20 rs. a de papel : na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

Boticas homœopathicas, na rua do Crespo, loja n. 4.

-- Vendem-se boticas de 24, 36 e 60 tubos, grandes e pequenas, com os seus competentes livros, vindas ultimamente do Rio de Janeiro, do grande estabelecimento central da rua de S. José n. 59.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla nova n. 42.

A 1,600 rs.

Vendem-se novos córtes de brim trançado escuro com duas varas e meia cada córte a 1,600; cassa franceza de bom gosto, a 2,600 rs.; peças de esguião de algodão com 12 varas, a 2,400 rs. a peça ; cobertores de algodão de côres, a 720 rs. : na rua do Crespo n. 6, loja ao pé do lampeão.

Deposito de cal virgem.

Na rua do Torres n. 12, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo-Terceiro.*

Cabeçadas inglezas.

Vendem-se cabeçadas inglezas roliças e chatas, loros e silhas de lãa: na rua do Trapiche n. 10.

Aos Srs. de engenho.

Vendem-se chapeos de palha por commodo preço : na rua da Cadeia do Recife n. 23.

Muitissimo barato para acabar.

Vendem-se vellas de carnaúba do Aracaty, sapatos, courinhos, espanadores, esteiras e chapeos de palha ; tudo muito barato por se querer liquidar, e vindo do Aracaty no ultimo navio : na rua da Cadeia do Recife n. 23.

SSSF.

Farinha nova da marca SSSF, chegada ultimamente: na rua do Amorim n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentamente chegada, e de muito superior qualidade : na rua do Trapiche n. 17.

Loteria de N. S. do Livramento.
Aos 5:000$000,

Na rua da Cadeia n. 46, loja de miudezas, vendeu-se o meio bilhete n 1454 da loteria de N. S. do Livramento em que sahio a sorte grande de 5:000,000 rs., e estão expostos a venda os afortunados bilhetes e cautelas da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 31 de janeiro corente.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas, de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Cimento.

Vendem-se barricas com superior cimento, chegado no ultimo navio de Hamburgo: na rua do Amorim n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa, assim como cal virgem e pedra, recentemente chegada de Lisbôa, por preço rasoavel : na rua da Cadeia do Recife n. 12, armazem.

Grande sortimento de charutos da fabrica de S. Felix, no armazem de Crocco & Companhia, rua da Cruz n. 21.

São chegados a este armazem os verdadeiros charutos regalos, regalia, caçadores, deputados, venus, senadoras e soberanos de Havana, em caixas de cem e 250, por preços rasoaveis.

Chapéos.

Maia Ramos & C., na rua Nova n. 6, acaba de receber vindo de França pelo ultimo navio, ricos chapéos de seda com pluma e trança, para meninos e meninas, e podem afiançar que neste genero he o melhor que tem vindo a esta cidade, os quaes se vendem por preço commodo.

-- Vende-se cevadinha em garrafões mui bem conservada e nova, vinda recentemente e por preço que animará ao comprador, a vista da sua qualidade : na rua da Cruz, armazem n. 48.

Baile de mascaras.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50, *loja de* Cunha & Amorim, recebeu de França pelo brigue *Cezar*, um rico sortimento de veludilhas de algodão, de ricas cores, proprias para a proxima estação do carnaval, assim como seroulas de meia com pé : vende-se tudo por preço commodo.

-- Vende-se uma boa escrava cozinheira, muito fiel e sem vicios, assim como uma outra mucama, costureira e engommadeira, cuja conducta e molestias se aliança : na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- Vendem-se 16 escravos, sendo um dito optimo carreiro ; um dito serrador ; 4 ditos de todo o serviço, de bonitas figuras ; 3 pardos moços ; 1 parda de bonita figura, que cose, engomma bem, faz lavarinto, cozinha e faz doces ; uma escrava com as mesmas habilidades ; e 7 ditas de todo o serviço : na rua Direita n. 3.

Escravos baratos, na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Vendem-se 4 pretos moços de todo o serviço ; 1 mulatinho de 14 annos, optimo para pagem ; 1 dito de 20 annos, bom serrador e de boa conducta ; 1 moleque de 11 annos, muito lindo ; uma linda mulatinha de 15 annos, que cose alguma cousa ; duas negras moças, com habilidades ; e duas de meia idade, muito em conta.

A pobreza.

Vendem-se cebollas americanas pelo barato preço de 80 a 160 rs. a restea, e a 320 rs. o cento das soltas : nos armazens do becco do Gonçalves, junto a casa da Sra. Viuva Lasserre.

Aos 5:000$000 rs.

Vendem-se meios bilhetes da loteria de N. S. do Livramento, cujas rodas andam no dia 31 do corrente infalivelmente : na rua larga do Rozario, botica n. 42.

— Vende-se a loja de calçado da rua Direita n. 50 : a tratar na mesma loja.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, receberam pelos ultimos navios de Lisboa *Novo Vencedor*, *Carlota e Amelia* barris com cal virgem, e vendem, tanto a cal como a potassa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Para fechar contas.

Vende-se cera de carnaúba, courinhos de cabra, solla e uma balança com braços, conchas, correntes de ferro e pesos, propria para armazem de carne, venda ou bordo de embarcação : tudo por preço commodo : na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se caixas com cera em velas do Rio de Janeiro : na rua da Alfandega Velha n. 5, escriptorio.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo III.*

— Vende se muito boa farinha de mandioca, recentemente chegada de Santa Catharina, em porção ou a retalho, por preço commodo : a bordo do brigue *Soares*, fundeado na volta do Forte do Mattos, ou na rua da Alfandega Velha n. 5. escriptorio.

Roga-se aos freguezes que tenham toda attençaõ para o novo sortimento que existe na loja da rua do Crespo n. 6, ao pé do lampeaõ.

Vendem-se cassas pintadas de côres fixas a 260 e 280 rs. o covado ; córtes de brim branco de linho puro, a 1,920 rs ; ditos de fustão muito finos, a 560 e 640 rs. ; cassa preta propria para luto aliviado, a 120 rs. o covado ; zuarte de côr, a 200 rs. ; riscado de linho para casacas, a 240 rs o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Cal virgem de Lisbôa,

da melhor que ha no mercado, e chegada ha dias pelo brigue *Empreza* : trata-se com A. C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 37.

— Vendem-se chapéos do Chile pequenos, muito finos, a 6,000 rs. cada um : na rua do Crespo, numero 23.

Casa de consignação de escravos, na rua do Rozario larga n. 22, segundo andar.

Vende-se uma bonita crioula recolhida, de 18 annos, que sabe engommar e coser com perfeição ; 3 ditas com habilidades e de bonitas figuras ; 6 pretos bons trabalhadores de enxada ; 1 mulatinho para pagem, muito esperto e de bonita figura ; 1 preto moço, bom canoeiro, que se não põe em duvida dar-se para experimentar, pois he de boa conducta ; e uma negrinha de 12 annos, muito linda e com principios de costura.

— Vendem-se latinhas com uma libra de excellente chá a 2,000 rs. cada uma : no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

Loteria de N. S. do Livramento.

Na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas, vendem-se os afortunados bilhetes, meios e cautelas da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 31 do corrente mez.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

No deposito da rua da Moeda n. 15, ha para vender superior cal em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, em o brigue *Conceição de Maria*, por preço rasoavel : tambem ahi se vendem pesos de duas e de uma arroba, por preço commodo ; ha tambem effectivamente no mesmo deposito barris de mel para embarque.

-- Vendem-se coleções do *Medico do Povo*, de 1 a 21, na rua do Crespo, loja n. 4.

Aos 5:000,000 rs.

Vendem-se meios bilhetes da loteria a favor das obras da igreja de N. S. do Livramento, que corre no dia 31 do corrente mez : no Aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58.

Quem quer 5:000$000 ?

Quem quizer a sorte grande da loteria do Livramento, que infalivelmente corre no dia 30 do corrente mez, apresse-se a comprar algum dos poucos bilhetes que ainda restam, nas lojas da esquina da rua do Cabuga ns. 11 e 9, juntas a botica de João Moreira.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52, vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Farinha a 2,000 réis

a sacca : vende-se no armazem de Campello Filho, rua da Cadeia do Recife n. 64.

-- Vendem-se 10 saccas de superior carnaúba ; 250 courinhos de cabra ; 13 pares de sapatões de couro de lustro, mui bem feitos e de talho moderno ; uma toalha de bretanha de linho com lavarinto, muito bem acabada e fina : tudo se vende por commodo preço : na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar, de manhãa até as 9 horas, e a qualquer hora da tarde.

-- Vende-se uma preta moça, gorda e sadia, que engomma bem, cose, cozinha e lava, o que tudo se aliança : na rua larga do Rozario n. 46, primeiro andar.

—Deposito de espelhos das manufacturas de França : na rua do Passeio n. 19.

Um bom official de pedreiro.

Vende-se um escravo, preto, official de pedeiro, moço e de bonita figura ; uma parda boa cozinheira e engommadeira, com uma filha de 4 mezes ; e um preto, moço, robusto, bom trabalhor de enxada, proprio para engenho ou armazem de assucar, por ter muita força : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se fio porrete, vindo do Porto e caixas de pinho vasias ; rodas de arcos de pão para barricas de assucar ; pregos ripae ; do Porto : na rua da Cruz n. 49, escriptorio.

He baratissimo.

Vendem-se sapatões de couro de lustro a 1,600 e a 2,000 rs., preço dos sapatos ordinarios, e livre da massada de engraxar-se : na rua da Cadeia do Recife, loja numero 9.

Attenção.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem-se pessas de bretanha de 6 varas, a 2,880 rs.; chitas de coberta muito finas e fixa 220 rs. o covado ; chita franceza, a 300 rs. ; córtes de cambraia de seda, a 8,000; e de cambraia de algodão de côr, a 2,400 rs. ; chapeos francezes de maça, a 6,600 rs.; ditos de sol, de seda, a 5.000 rs ; córtes de fustão para collete, a 1,000 rs. ; esguião muito superior a 1,800 rs. a vara ; fustão branco, a 800 rs. ; lenços do cassa amarella, a 2,200 rs. a duzia ; ditos francezes, a 2.880 rs. ; ditos de cambraia para mão, a 3,200 rs. ditos de seda, a 1,000 rs. 1,600 rs. um ; ditos de cambraia de linho, a 6,400 rs. a duzia ; luvas de pelica para senhora, a 320 rs. o par ; mantas de seda para ditas, a 8,000 rs. 9.000 rs. e 10,000 rs. muito superiores ; merinó o mais superior que ha, a 5,000 rs. o covado; e outras muitas fazendas que á vista se mostrarão.

Aos 5:000,000 réis.

Vendem-se meios bilhetes da loteria de N. S. do Livramento, que corre impreterivelmente no fim do corrente mez : na pracinha do Livramento n. 67, loja de Jose Martins da Cruz.

— Vende-se superior potassa, muito nova, chegada na escuna *Galante Maria* do Rio de Janeiro, por preço muito commodo : no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou a tratar com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Velas de cera do Rio de Janeiro.

Vendem-se, por preço commodo, velas de cera, muito bom sortimento, em caixas : no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou a tratar com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

A 400 réis.

Vendem-se as mais superiores chitas largas, francezas, de todas as cores, gostos inteiramente novos, imitando seda, a 400 rs. o covado : na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Nova pechincha de moinhos para café a 640 rs.

Vendem-se moinhos para café a 640 rs. : na rua da Cadeia, loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50, vende-se cera de carnauba em porção e a retalho, por preço commodo.

— Vendem-se arados americanos dos modelos mais approvados : na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se fumo em folha para capa e miolo de charutos, por preço muito commodo, assim como saccas com farinha de mandioca : trata-se nos armazens de Gouvêa & Dias e Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche numero 34.

Superiores massas para chapéos.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 46, vendem-se superiores massas portuguezas para chapéos, a ellas antes que se acabem.

-- Vende-se uma pretinha crioula, que cose e faz o mais serviço de uma casa, sem vicios nem achaques : na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

-- Vende-se um preto crioulo, de 22 annos pouco mais ou menos, perito official de sapateiro : quem o pretender, dirija-se á Soledade, sitio que tem nos portões quatro leões, a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, em chãos proprios, sita na rua da Praia do Caldeireiro n. 11, e uma escrava com todas as habilidades : na rua do Fogo n. 23, se dira quem faz este negocio.

Fio para sapateiro e para saccos.

Vende-se um restante de optimo fio para sapateiro em novellos, e dito em meiadas para saccos, por preço commodo para liquidar facturas : em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

-- Vende-se uma porção de caixões de folha, que foram de fazendas ; uma porção de taboas de costadinho de amarello ; uma porção de páos de sicupira, que foram de barcaça ; e uma porção de ferros e pregos velhos, que foram de navio : na rua da Cadeia do Recife n. 54.

BRESTOL SALSA PARRILHA AMERICANA.
Melhor e mais extraordinaria do mundo.
Preservativa infallivel contra as febres.

A salsa parrilha original egenuia de Brestol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provém de um estado de impureza de sangue das secrecções morvidas do figado e estomago, e em todos os casos que necessitam remedios para purificar o robustecer o sistema. Em todos os casos de escrophulas, erisipelas, tinha erupções cutaneas, manchas, bilis, enflamação e debilidade nos olhos, inchação das glandolas, dôres lombares, affecções rheumaticas, dôres nos ossos e nas juntas hydropesia, despepsia, asthmo, desrrhea, desenteria, tosse resfriados, enflammação do pulmões phthisica quando provém da obstrução dos bronchios em pessoas escropulosas, enfluenza, indigestão, ictericia debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das molheres enfermidades beliosas, e em todas as afecções provenientes de uso moderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os sobreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe. Os frascos de salsa de Bristol teem mais de quatro tamanhos dos de salsa de Sands entretanto que os de Bristol se vendem por 5,000 rs. e os de Sands por 3,000 rs. Deposito central no Rio de Janeiro, casa de Vital Lapupe, e em Pernambuco na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis pegado ao quartel de policia.

Cal virgem em pedra

chegada de Lisbôa na barca *Carlota e Amelia*, vende-se a preço commodo : no armazem de Silva Barroca, na rua do Brum, numero 28.

— Vendem-se queijos londrinos, conservas, presuntos, mustarda, toucinho, sal refinado, latas com conservas e mais generos inglezes, por preço commodo, chegados ultimamente : na rua da Cruz n. 7, armazem de Davis & Companhia.

Pechincha.

Vendem-se ricas cassas francezas, de lindos padrões e de côres azues, rôxas, amarellas, cor de roza, etc. Estas cassas são de listras e com delicados desenhos, e torna-se muito recommendavel, tanto pela qualidade, como pelo deminuto preço de 480 rs. a vara : na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Na nova loja de Ignacio Luiz de Britto Taborda, na rua do Crespo n. 10,

vendem-se fazendas modernissimas e por diminutos preços, como sejam : cambraias de quadros, superior fazenda, a 280 rs. o covado ; lenços de seda de peso, a 1,800 rs. ; córtes de meia casemira, a 4,000 rs. ; chales de cadaço, escuros, a 1,400 rs. ; casenetas de cores, a 960 e 1,200 rs. o covado ; e muitas outras ultimamente chegadas, que se mostrarão aos compradores, e se deixam ir as amostras.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo : em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vendem-se superiores charutos, solla, couro de cabra, pennas de ema, sapatos brancos, ditos de couro de lustro, cera de carnauba e chapéos de palha : tudo isto mais barato do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife, n. 49, primeiro andar.

A elles antes que se acabem.

Vendem-se sapatões de bezerro francez, feitos no paiz. a 2 e a 2,400 rs. ; ditos de lustro, a 2,500, 3.000 e 4,000 rs : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9.

Vendem-se meios bilhetes desta loteria, que corre impreterivelmente no dia 31 do corrente, a 5,500 rs. : na rua da Cadeia do Recife n 9, loja de calçado.

-- Vende-se a armação da pequena loja da rua do Livramento n. 34, por preço commodo, bem como dous tapetes proprios de sala, muito em conta.

-- Na rua da Cadeia n. 4, em casa de Deane Youle & Companhia, vendem-se esteiras, vindas ultimamente da America, as mais proprias para forrar salas por serem largas.

-- Vendem-se superiores charutos, solla, couros de cabra, pennas de ema, sapatos brancos, ditos de couro de lustro, cera de carnauba e chapéos de palha : tudo isto mais barato do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Vende-se uma excellente casa de campo com muitos commodos, a beira do rio, com terreno de capim e mais plantações : na rua de Santo Amaro n. 16.

-- Vende-se, por commodo preço, uma excellente rabeca, que foi de um Italiano, eximio professor deste instrumento : na rua do Rangel, venda n. 8, defronte do becco do Trem.

Pechincha.

Na rua Nova loja n. 18, de M. A. Cajú, vendem-se peças de madapolão com pequeno toque de avaria, a 2,000 rs. a peça ; assim como um sortimento de obras feitas de alfaiate, de todas as qualidades, tanto finas como mais ordinarias, tudo moderno e do gosto presente, por preço mais comodo do que em outra qualquer parte : a ellas, a vista faz fé.

-- Vendem-se dous terrenos, a saber : um no Aterro dos Afogados, do lado da maré pequena, com perto de 800 palmos de frente sobre a rua Imperial, e outro em Santo Amaro, com um lado sobre a rua da Aurora e outro sobre a estrada de Luiz do Rego com 200 palmos de frente: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz do Recife n. 51 primeiro andar.

-- Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, de J. F. dos Santos Maya, vendem-se cordas de tripa e bordões para violão e rabeca, e papel pautado para musica, tudo da melhor qualidade possivel.

-- Vende-se uma escrava de bonita figura, de nação, que cozinha, engomma e he quitandeira, por preço commodo : quem a pretender, dirija-se á rua do Crespo, loja de livros n. 11

-- Vende-se uma escrava muito moça e de bonita figura : na Soledade n. 9.

Escravos fugidos.

— Fugio, no dia 24 do corrente, do engenho Tapera, sito na freguezia de Jaboatão, o escravo de nome José de nação Negô, cujo signaes caracteristicos são os seguintes : corpo e altura regulares, olhos salientes e vivos, sem barba e com falta de dentes, rosto talhado, e pés grossos, representa ter de idade 30 annos, e he mui ladino a vista do exposto recommenda-se aos capitães de campo a captura do dito escravo, e pelo que serão generosamente gratificados.

100,000 réis.

Fugio de bordo do brigue nacional *Sem Par* um escravo crioulo, de nome Euzebio, representa ter 24 annos, alto ; levou calça, camiza e bonet azues ; consta que elle anda pelas immediações de Olinda, intitula-se forro e he conhecido pelo nome de Euzebio José Perena : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de o pegarem e levar á rua do Trapiche casa de Novaes & Companhia n. 34, que gratificará.

O mulatinho Agostinho fugido.

Na noite de 11 para 12 do passado ausentou-se o escravo Agostinho, pardo acaboclado, cabellos pretos e lisos, pés grandes com os dedos grandes grossos e cambados para dentro ; he filho do sertão, muito fallador e fiota : roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, assim como a toda e qualquer pessoa que o encontrar, de prende-lo e conduzi-lo a seu senhor Bento José Taveira, na rua da Cruz n. 20, que não só pagará todas as despezas, como offerece uma generosa recompensa a quem o trouxer.

-- Fugiram 3 escravos, Antonio mulato secco, com faltas de dentes na frente, levou vestido calça velha de riscado azul, camisa de algodãosinho, official de sapateiro, foi escravo do finado Canuto do Afogado. Luiz, negro de boa altura, tem falta de dentes na frente e umas costuras de glandolas no pescoço ; levou vestido calça de brim pardo trançado, camisa de madapolão, official de sapateiro, foi escravo do finado José Machado Freire Pereira da Silva. Manoel, baixo cheio do corpo, levou vestido calça de enfiar de riscado de quadros ; he escravo do Sr. Feliciano Joaquim dos Santos, quem os pegar leve-os a rua do Caldeireiro n. 56 que será generosamente gratificado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.